

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO

PALIO FIRE

SIENA FIRE

STRADA FIRE

MANUAL DE GARANTIA



PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS kg/cm² (lb/pol²)

	Pneu	Com carga média		Com carga completa		Roda de reserva
		Dianteiro	Traseiro	Dianteiro	Traseiro	
Palio	145/80 R13"	27 (1,9)	27 (1,9)	31 (2,2)	31 (2,2)	31 (2,2)
Siena	165/70 R13"	31 (2,2)	31 (2,2)	31 (2,2)	36 (2,5)	36 (2,5)
Strada	175/70 R14"	28 (2,0)	28 (2,0)	28 (2,0)	43 (3,0)	43 (3,0)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kg/cm² ou 4lb/pol² em relação ao valor prescrito.

Observação: A primeira especificação é em lb/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kg/cm².

SUBSTITUIÇÃO DO ÓLEO DO MOTOR (*)

	Palio 1.0 8V Fire/Siena 1.0 8V Fire		Strada 1.3 8V Fire	
	litros	kg	litros	kg
Cárter do motor e filtro	2,7	2,4	2,7	2,4

O óleo usado não deve ser despejado no meio ambiente.

ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL (Litros) (**)

	Palio Fire	Siena Fire	Strada Fire
Tanque do combustível	48	48	58
Incluída uma reserva aproximada de	5,5 a 7,5	5,5 a 7,5	5,5 a 8,5

Os dispositivos antipoluição do Fiat Palio, do Siena e da pick-up Strada exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

(*) Ao substituir ou completar o óleo do motor é muito importante seguir as recomendações constantes no capítulo D ("Manutenção do Veículo"), tanto no que se refere aos prazos indicados quanto às advertências específicas para o assunto.

(**) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Palio, do Siena e da pick-up Strada, assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No mesmo estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis S/A.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível);
- concessionárias integrantes da Rede Autorizada Fiat.

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Palio, Siena e Strada disponíveis na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente, fazem do Fiat Palio, do Siena e da pick-up Strada veículos a serem imitados.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:



Segurança das pessoas.

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.



Proteção do ambiente.

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.



Integridade do veículo.

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-piloto não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO



Bateria

Líquido corrosivo.



Bateria

Perigo de explosão.



Ventilador

Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.



Reservatório de expansão

Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.



Bobina

Alta tensão.



Correias e polias

Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.



Tubulação do climatizador de ar

Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO



Bateria

Não aproximar chamas.



Bateria

Manter as crianças afastadas.



Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.



Air bag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados para trás no banco dianteiro do passageiro.



Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.



Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA



Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões".



Limpador do pára-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Bateria

Proteger os olhos.



Bateria

Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO	A
USO CORRETO DO VEÍCULO	B
EM EMERGÊNCIA	C
MANUTENÇÃO DO VEÍCULO	D
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	E
INSTALAÇÃO DOS ACESSÓRIOS	F
GARANTIA ASSISTENCIAL	G
ÍNDICE ALFABÉTICO	H

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE	A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO	A-3
REGULAGENS PERSONALIZADAS	A-4
CINTOS DE SEGURANÇA	A-7
PRÉ-TENSIONADOR	A-11
PAINEL DE INSTRUMENTOS	A-12
QUADRO DE INSTRUMENTOS	A-13
INSTRUMENTOS DE BORDO	A-14
LÂMPADAS-PILOTO	A-15

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO ...	A-19
VENTILAÇÃO	A-20
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO	A-21
AR-CONDICIONADO	A-22
ALAVANCAS SOB O VOLANTE	A-24
COMANDOS	A-27
EQUIPAMENTOS INTERNOS	A-28
PORTAS	A-30
COMPARTIMENTO DE CARGA	A-32
PORTA-MALAS	A-34
CAPÔ DO MOTOR	A-38
BAGAGEIRO DE TETO	A-39
FARÓIS	A-39
DRIVE BY WIRE	A-40
ABS	A-40
AIR BAG	A-42
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTO-RÁDIO	A-45
NO POSTO DE ABASTECIMENTO	A-46
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE	A-48

Para informações mais detalhadas, ver “Índice Alfabético”

SISTEMA FIAT CODE

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo está equipado com um sistema eletrônico de bloqueio do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente retirando a chave da ignição. As chaves de ignição dos veículos com FIAT CODE possuem um dispositivo eletrônico que transmite um sinal em código à central do Fiat CODE, permitindo que o veículo seja ligado somente se tal código for reconhecido.

CHAVES fig. 1

Com o veículo são entregues:

- uma chave “master” **A** e duas chaves normais **B**.

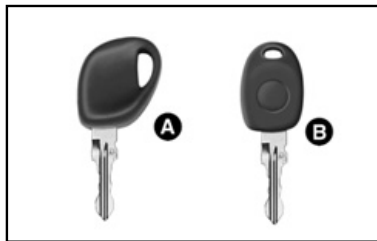


fig. 1

A chave “master” **A** tem a empunhadura vermelha. É fornecida em um único exemplar e é indispensável à Rede Assistencial Fiat para a memorização do código de outras chaves, no caso de perda, danificação ou se quiser fazer cópias. Assim, aconselhamos a guardá-la com cuidado em lugar seguro (não no veículo), para a sua eventual utilização.

A chave **B** (fornecida em duas cópias) é a de uso normal e serve para:

- partida;
- portas dianteiras;
- tampa do tanque do combustível;
- porta do porta-malas.

Junto com as chaves, também é entregue o Code Card **fig. 2** no qual é indicado:



fig. 2

A - o código eletrônico a usar em caso de partida de emergência (ver Partida de emergência no capítulo “Em emergência”);

B - não disponível;

C - não disponível.

ADVERTÊNCIA: o CODE CARD é indispensável para a execução de partidas de emergência. Aconselha-se a mantê-lo sempre consigo (não no veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

A CHAVE MASTER, com empunhadura vermelha, deve ser conservada em lugar seguro. Sua perda implica na substituição, não coberta pela garantia, de todo o sistema FIAT CODE do veículo, assim como da central de injeção/ignição eletrônicas.

O FUNCIONAMENTO

Toda vez que tirar a chave da ignição da posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio da central de injeção eletrônica.

Ao ligar o motor, girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a lâmpada-piloto  no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a lâmpada-piloto  ficar acesa (junto com a lâmpada-piloto ) o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Se, mesmo assim, não conseguir ligar o motor, recorrer à partida de emergência (ver capítulo "Em emergência") e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**:

1) Se a lâmpada-piloto  acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão). Na primeira parada, será possível realizar o teste do sistema da seguinte maneira:

- desligar o motor girando a chave da ignição para **STOP**;

- girar de novo a chave para **MAR**: a lâmpada-piloto  acende-se e deve apagar-se dentro de um segundo aproximadamente. Se a lâmpada-piloto continuar acesa, repetir o procedimento descrito anteriormente, deixando a chave em **STOP** por mais de 30 segundos. Se o inconveniente persistir, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

2) Se a lâmpada-piloto  piscar, significa que o veículo não está protegido pelo dispositivo de bloqueio do motor. Dirigir-se, imediatamente, à Rede Assistencial Fiat para memorizar todas as chaves.



ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.



ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

DUPLICAÇÃO DA CHAVE

Quando pedir chaves adicionais, lembre-se que a memorização (no máximo 7 chaves) deve ser efetuada em todas as chaves, tanto as novas como as que já tiver em mãos. Ir diretamente à Rede Assistencial Fiat levando consigo a chave com empunhadura vermelha, todas as chaves já existentes e o CODE CARD.

Os códigos das chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.



Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba a chave vermelha (além das outras chaves) e o CODE CARD.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 4 posições diferentes **fig. 3**:

– **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida, trava da direção. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: auto-rádio, travamento elétrico das portas etc.) podem funcionar.

– **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

– **AVV**: partida do motor.

– **PARK**: motor desligado, luzes de estacionamento acesas, a chave pode ser removida, trava da direção. Para girar a chave para a posição **PARK**, apertar o botão **A**.



Em caso de violação do dispositivo da ignição por ex.: uma tentativa de roubo, mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.



Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

TRAVA DA DIREÇÃO

Alguns veículos, dependendo da configuração dos equipamentos de proteção, podem estar equipados com este dispositivo, cujo funcionamento é descrito a seguir:

Engate: quando o dispositivo estiver em **STOP**, ou em **PARK**, retirar a chave e girar o volante até que fique travado.

Desengate: mover levemente o volante girando a chave para **MAR**.



Nunca tire a chave enquanto o veículo estiver em movimento. O volante pode travar automaticamente na primeira movimentação. Isto também é válido para quando o veículo for rebocado.

Aconselhamos verificar junto à Rede Assistencial Fiat a existência do dispositivo em seu veículo.



4B0752BR

fig. 3

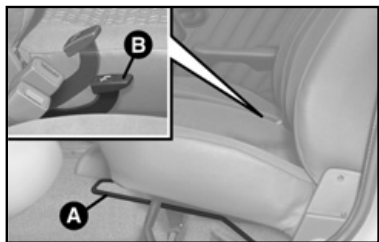
REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS fig. 4

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.



A-4

fig. 4

Regulagem do encosto reclinável com alavanca

Puxar para cima a alavanca **B** e soltá-la quando o encosto atingir a posição desejada. Após a regulagem, colocar a alavanca **B** em sua posição original (totalmente para baixo).

Para destravar o encosto, pode ser necessário forçá-lo ligeiramente para baixo com o peso do corpo, ao mesmo tempo em que a alavanca **B** é puxada.

ADVERTÊNCIA: não forçar o encosto do banco enquanto a alavanca **B** não estiver completamente levantada.



Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

APÓIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros fig. 5

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apóia-cabeças são reguláveis em altura e travam-se automaticamente na posição desejada.

Lembre-se que os apóia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, apóie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo em caso de batidas.

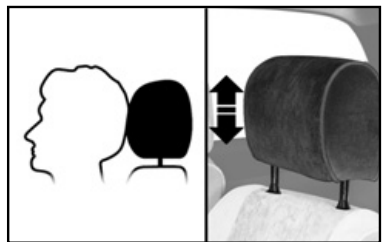


fig. 5

Bancos traseiros fig. 6

Para os bancos traseiros estão previstos, para algumas versões, apóia-cabeças reguláveis em altura.

Para a regulagem: levantar ou abaixar os apóia-cabeças até alcançar a altura desejada.

Para removê-los, levanta-los na altura máxima, apertar os botões **A** ao lado dos suportes e puxar mais um pouco para cima.



Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

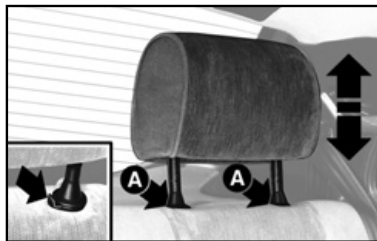


fig. 6

ACESSO AOS BANCOS TRASEIROS (versões Palio 2 portas) fig. 7

Pode-se acessar facilmente os bancos traseiros por ambos os lados:

- puxe para cima a alavanca **A** ou **B** e rebata o encosto para frente. Ao retornar o encosto para a posição normal, verifique se está bem travado.

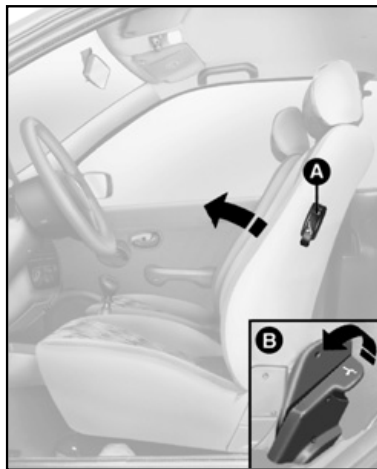


fig. 7

ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o seu movimento e possíveis acidentes.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de “SEGURANÇA ATIVA” e “SEGURANÇA PASSIVA”. No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis “PERIGOSOS” aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, “PRESERVANDO-OS PASSIVAMENTE”.

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO

fig. 8

Deslocando a alavanca **A** obtém-se:

- 1) posição antiofuscamento
- 2) posição normal.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.

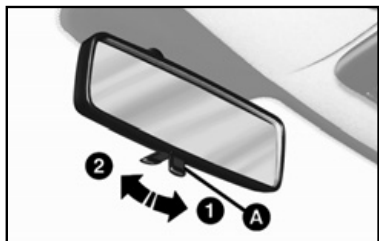


fig. 8

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Espelho retrovisor externo

Faz-se a orientação do espelho retrovisor através do seu próprio corpo, movimentando-o até a posição desejada.

Com regulagem interna fig. 9

Por dentro do veículo, mover o botão **A**.

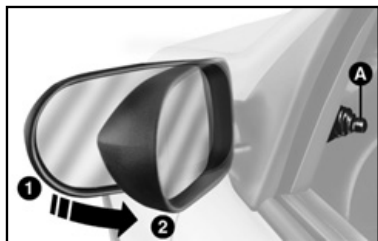


fig. 9



Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.



A lente do espelho retrovisor direito é parabólica e aumenta o campo de visão. No entanto, diminui o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.



Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 9 para a posição 2.

CINTOS DE SEGURANÇA

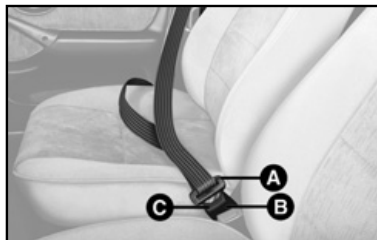
COMO UTILIZAR OS CINTOS DE SEGURANÇA fig. 10

Para apertar os cintos, introduzir a lingüeta de engate **A** na sede do fecho **B**, até perceber o ruído de bloqueio.

Puxar devagar o cinto; caso este se trave, deixá-lo rebobinar um pouco e puxá-lo novamente, evitando manobras bruscas.



Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.



4ET124BR

fig.10

Para destravar os cintos, apertar o botão **C**. Acompanhar o cinto durante o rebobinamento para evitar que fique torcido.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se automaticamente ao corpo do passageiro que o usa, permitindo maior liberdade de movimentos.

Além do mais, o mecanismo do retrator automático trava o cinto cada vez que este desliza rapidamente ou em caso de freadas bruscas, impactos e curvas em alta velocidade.



Para obter a máxima proteção, manter o encosto em posição ereta, apoiar bem as costas e manter o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado.

USO DOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Os cintos para os lugares traseiros devem ser usados de acordo com o esquema ilustrado na **fig. 11**.

Para evitar engates incorretos, que poderiam afetar a funcionalidade dos cintos de segurança, as lingüetas dos cintos laterais e o fecho do cinto central (identificado com a palavra CENTER) são incompatíveis entre si.

O cinto deve ser usado mantendo o tórax ereto e apoiado contra o encosto.



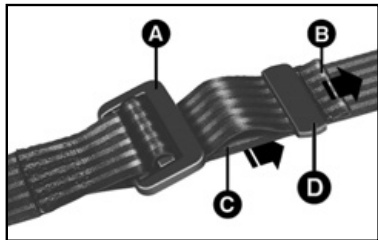
4ET125BR

fig.11

AJUSTE DO CINTO LATERAL TRASEIRO FIXO (SEM RETRATOR AUTOMÁTICO) fig. 12

Para apertar

Passar o cinto pela fivela **A**, puxando na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado). Após ter apertado o cinto, deslocar a presilha **D** até onde o curso desta permitir, de maneira a manter unidos o cinto de segurança e a extremidade excedente **B**.



A-8

fig. 12



A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. Aconselha-se a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre deslocar a presilha **D** (como indicado) após ter feito o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.

Para afrouxar

Puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

USO DO CINTO DO LUGAR CENTRAL fig. 13

Para afivelar o cinto

Inserir a lingüeta de engate **A** na abertura **B** do fecho até ouvir o clique de bloqueio.

Para destravar o cinto: apertar o botão **C**.

Para ajustar o cinto

- para apertar: passar o cinto pela fivela **D**, puxando na extremidade **E** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado);

- para afrouxar: puxar na parte **F**, mantendo a fivela **D** perpendicular ao cinto.

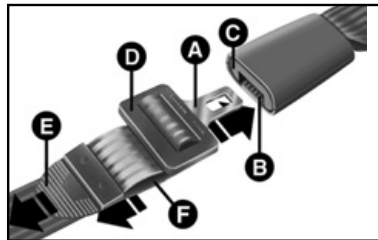


fig. 13

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia.



Lembre-se que, em caso de impacto violento, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos de segurança também constituem um grave perigo para os passageiros dos bancos dianteiros.

AVISOS GERAIS PARA O USO DOS CINTOS DE SEGURANÇA E DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS



Usar sempre os cintos. Viajar sem os cintos atados aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de impacto.



O cinto não deve estar torcido. A parte superior deve passar sobre o ombro e atravessar o tórax diagonalmente. A parte inferior deve aderir à bacia, não ao abdômen do passageiro, para evitar o risco de escorregar para a frente fig. 14. Não utilizar dispositivos (grampos, presilhas etc.) que mantenham os cintos longe do corpo dos passageiros.

Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando o cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 15.



fig. 14



GRAVE PERIGO: com o veículo equipado com AIR BAG no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

ADVERTÊNCIA: Mesmo no caso dos veículos que não possuam AIR BAG para o passageiro, somente o banco traseiro é recomendado para o transporte de crianças. Esta posição além de ser a mais protegida do veículo em caso de choque, é a que o Código Nacional de Trânsito regula para esta finalidade.



fig. 15

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados (cadeiras porta-bebês, berçinhos, travesseiros etc.), seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

O uso dos cintos de segurança também é necessário para as mulheres grávidas; tanto para elas como para a criança, o risco de lesões em caso de impacto é claramente menor se estiverem usando os cintos.

Obviamente, as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa, de modo que passe sob o ventre **fig. 16**.



fig. 16

ADVERTÊNCIA: aconselha-se o uso de cadeirinhas porta-bebês da Linha Fiat Acessórios, que foram especificamente desenvolvidas e testadas para uso no seu veículo e são oferecidas em todas as concessionárias Fiat.

A cadeirinha porta-bebês da linha Fiat Acessórios está em conformidade com a norma brasileira NBR 14400.

Para a instalação dos sistemas de proteção de crianças, respeitar as instruções que o construtor dos dispositivos deverá, obrigatoriamente, fornecer com os mesmos.

COMO MANTER SEMPRE EFICIENTES OS CINTOS DE SEGURANÇA

1) Utilizar os cintos sempre bem esticados, não torcidos.

2) De vez em quando, verificar se os parafusos das fixações estão bem apertados, se o cinto está em bom estado e se desliza livremente, sem impedimentos.

3) Após um acidente de qualquer intensidade, substituir os cintos usados mesmo se, aparentemente, não estiverem danificados.

4) Para limpar os cintos, lavá-los à mão com água e sabão neutro, enxaguá-los e deixá-los secar à sombra. Não usar detergentes fortes, água sanitária, corantes ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras.

5) Evitar que os enroladores sejam molhados; o funcionamento correto dos mesmos é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

PRÉ-TENSIONADOR

Para aumentar ainda mais a proteção dos ocupantes em caso de acidente, os veículos equipados com Air Bag dispõem também de dispositivos pré-tensionadores dos cintos de segurança dianteiros. Estes dispositivos são ativados automaticamente em caso de choque violento.

A sua ação consiste em retrair os cintos de segurança em alguns centímetros, garantindo, desta maneira, a perfeita aderência do corpo do motorista e passageiro antes que se inicie a ação de retenção propriamente dita.

A ativação do pré-tensionador é reconhecida pelo bloqueio do enrolador do cinto de segurança que não irá se desenrolar nem mesmo com a ajuda das mãos.

O dispositivo pré-tensionador não necessita de nenhuma operação de manutenção ou lubrificação. Qualquer modificação nas condições originais do dispositivo pode reduzir a sua ação ou inutilizá-lo.

Se, pela ação de desastres naturais (inundações, enxurradas, etc.) o dispositivo for afetado por água ou lama, a sua substituição é obrigatória.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderente ao tórax e à bacia.



Não desmontar os componentes do pré-tensionador. Esta operação deve ser realizada por pessoal competente, e autorizado. Dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



O pré-tensionador pode ser utilizado somente uma vez. Depois de sua ativação, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat para efetuar a sua substituição. A confiabilidade do dispositivo cobre um período de 10 anos a partir da data de produção indicada em uma etiqueta adesiva; no término deste período, o pré-tensionador deve ser substituído.



Intervenções que comportam choques, vibrações ou aquecimentos localizados (não superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona dos pré-tensionadores podem provocar danos ou ativação dos mesmos. Não fazem parte destas condições as vibrações causadas pelo mau estado da estrada ou por ter atravessado acidentalmente pequenos obstáculos como calçadas, quebra-molas etc. Dirigir-se à Rede Assistencial Fiat se for preciso efetuar consertos.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

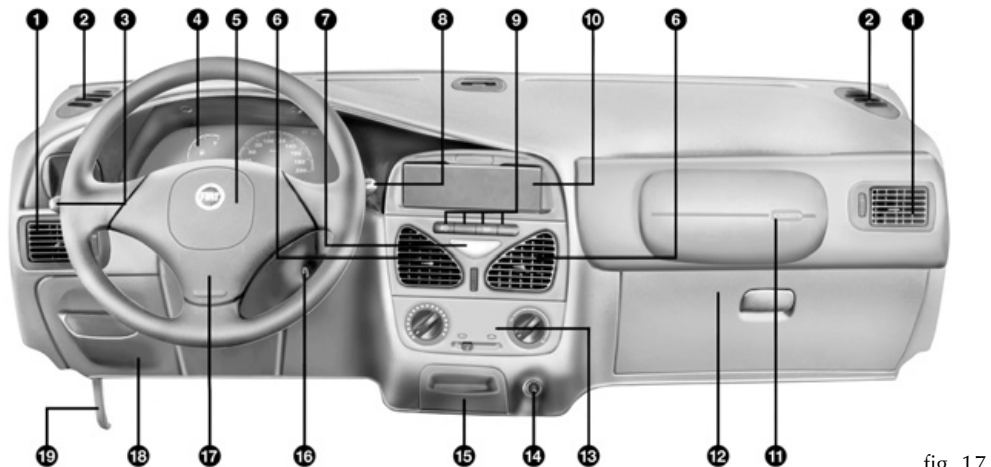


fig. 17

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - 2) Difusores para envio de ar aos vidros laterais - 3) Alavanca de comando das luzes externas - 4) Quadro de instrumentos e lâmpada-piloto - 5) Buzina - 6) Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - 7) Interruptor das luzes de emergência - 8) Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do pára-brisa traseiro - 9) Comandos - 10) Sede para auto-rádio - 11) Air bag do lado do passageiro - 12) Porta-luvas - 13) Comandos de ventilação - 14) Tomada de corrente - 15) Cinzeiro - 16) Comutador de ignição - 17) Air bag do lado do motorista - 18) Tampa de acesso à caixa de fusíveis - 19) Alavanca para abrir o capô do motor.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

PALIO FIRE 1.0 8V

SIENA FIRE 1.0 8V

- A - Indicador do nível de combustível com lâmpada-piloto da reserva.
- B - Velocímetro.
- C - Hodômetro total.

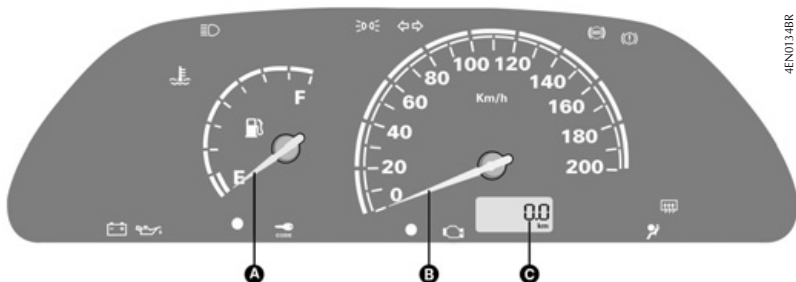


fig. 18

STRADA FIRE 1.3 8V

- A - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento.
- B - Indicador do nível de combustível com lâmpada-piloto da reserva.
- C - Velocímetro.
- D - Hodômetro total e parcial.

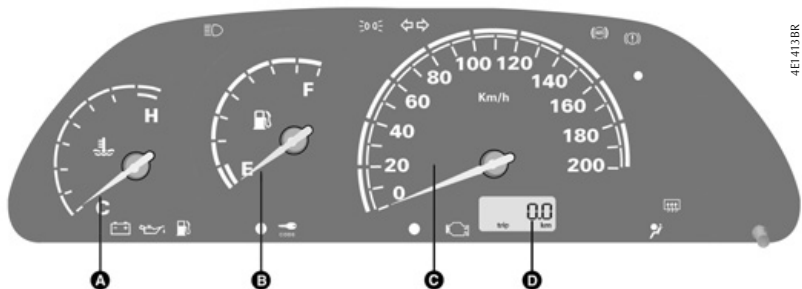


fig. 19

4EN0134BR

4E1413BR

A

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCÍMETRO E HODÔMETRO fig. 20

- A - Hodômetro total e parcial.
- B - Velocímetro.
- C - Botão para zerar o hodômetro parcial e para comutação do parcial para total (deve ser pressionado durante 4 segundos).

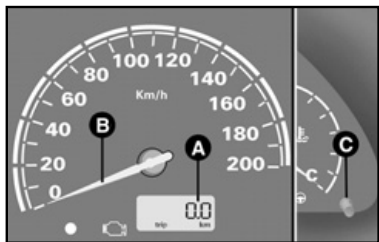


fig. 20

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL fig. 21

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da lâmpada-piloto de reserva A indica que no tanque restam cerca de 5 a 7 litros de combustível.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.

Ver observação no item “Estacionamento” (pág. B-2)

Advertência: se o indicador do nível de combustível estiver com a luz-piloto piscando é sinal de presença de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

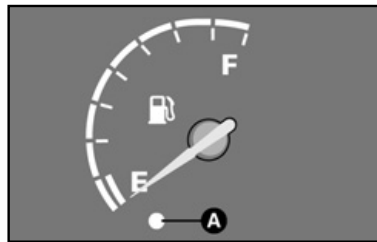


fig. 21

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO fig. 22

Em regime de funcionamento, normalmente, o ponteiro deve estar sobre os valores centrais da escala. Se chegar perto da marca vermelha, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

Viajando em velocidade muito baixa com um clima muito quente, o ponteiro pode chegar perto da marca vermelha. Em algumas versões, acende-se no quadro de instrumentos, a lâmpada-piloto. Isso indica excessiva temperatura do líquido de arrefecimento.

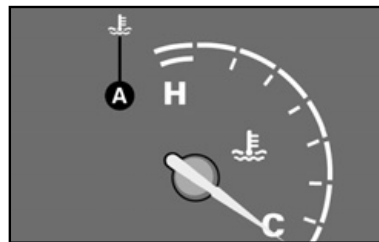


fig. 22

Nestes casos, é melhor parar o veículo em lugar seguro e desligar o motor. Em seguida, ligá-lo novamente, mantendo-o ligeiramente acelerado.



Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação

H- do inglês *hot*: quente

C- do inglês *cold*: frio

Advertência: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-piloto A de excesso de temperatura acesa, é sinal de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

LÂMPADAS-PILOTO

Acendem-se nos seguintes casos:



PRESSÃO INSUFICIENTE DO ÓLEO DO MOTOR

Quando a pressão do óleo no motor descer abaixo do valor normal.

Girando a chave para a posição **MAR**, a lâmpada-piloto se acende, mas deve apagar-se assim que o motor ligar.

É possível que ocorra um ligeiro retardo no desligamento da lâmpada-piloto, sobretudo se o motor se encontra em marcha lenta.

Se o motor for muito solicitado, rodando em marcha lenta, a lâmpada-piloto pode lampejar, mas deve apagar-se acelerando levemente.



Se a lâmpada acender-se durante a marcha, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.



RECARGA INSUFICIENTE DA BATERIA

Quando houver um defeito no sistema do gerador de corrente.

Dirigir-se à Rede Assistencial Fiat para evitar que se descarregue completamente a bateria.

Girando a chave para a posição **MAR**, a lâmpada-piloto se acende, mas deverá apagar-se assim que o motor for ligado.



AVARIA DO SISTEMA DE INJEÇÃO

Acende-se quando houver uma avaria no sistema de injeção.

Girando a chave para a posição **MAR**, a lâmpada-piloto se acende, mas deve apagar-se após alguns segundos.

Se a luz permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, a mesma indica um funcionamento imperfeito do sistema de injeção com possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições, é possível prosseguir a marcha, evitando porém, exigir demais do motor ou velocidades altas. Dirigir-se, o quanto antes, à **Rede Assistencial Fiat**.

O uso prolongado do veículo com lâmpada-piloto acesa pode causar danos, principalmente em caso de funcionamento irregular ou de perda de retomada do motor. O veículo pode ser usado somente por pouco tempo em regimes baixos.

Se a lâmpada acender-se de vez em quando, por poucos segundos, isto não significa nada.



FREIO DE MÃO ACIONADO/NÍVEL INSUFICIENTE DO LÍQUIDO DOS FREIOS

Acende-se em três situações:

1. quando o freio de mão estiver acionado;
2. quando o nível do líquido dos freios descer abaixo do mínimo.
3. quando ao mesmo tempo a lâmpada-piloto  assinala uma anomalia no corretor eletrônico de frenagem **EBD**.



SISTEMA ANTIBLOQUEIO DAS RODAS (ABS) INEFICIENTE

Acende-se quando o sistema ABS for ineficiente.

O sistema de freios normal continuará a funcionar, mas recomenda-se dirigir-se, assim que possível, à **Rede Assistencial Fiat**.

Girando a chave para a posição **MAR**, a lâmpada-piloto se acende, mas deve apagar-se cerca de 2 segundos depois.



O veículo equipado com sistema ABS também é dotado de corretor eletrônico de frenagem - EBD. O acendimento simultâneo da luz-piloto ABS e (ⓘ) com o motor em funcionamento indica uma anomalia no sistema EBD. No caso de frenagens violentas pode-se verificar o bloqueio precoce das rodas traseiras com possibilidade de derrapagens. Dirigir com extrema cautela e procurar a Rede Assistencial mais próxima para verificação do sistema.



O acendimento apenas da lâmpada-piloto ABS com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso o sistema de freio convencional mantém a sua eficácia. Dirigir-se, evitando, freadas bruscas, à Rede Assistencial para verificação do sistema.



AVARIA DO AIR BAG

Acende-se quando o sistema for ineficiente.



Girando a chave para a posição MAR, a lâmpada-piloto se acende, mas deve apagar-se cerca de 4 segundos depois. Se a lâmpada-piloto não se acender ou se continuar acesa ou se acender, durante a marcha, pare imediatamente e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.



SUPERAQUECIMENTO DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

Quando o motor é superaquecido girando a chave para a posição MAR, a luz-piloto acende-se, mas deve apagar-se cerca de 2 segundos depois.

Neste caso, é melhor parar o veículo em lugar seguro e desligar o motor. Em seguida, ligá-lo novamente mantendo-o ligeiramente acelerado.



Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.



FIAT CODE

Em três casos (com chave de ignição na posição **MAR**):

1. uma só piscada - avisa ter reconhecido o código da chave. É possível ligar o motor.

2. permanece acesa - avisa não reconhecer o código da chave. Para ligar o motor, efetuar a operação descrita na partida de emergência (ver capítulo “Em emergência”).

3. permanece piscando - avisa que o veículo não está protegido pelo dispositivo. De qualquer modo, é possível ligar o motor.



INDICADORES DE DIREÇÃO (intermitentes)

Quando é acionada a alavanca de comando das luzes de direção (setas).



LUZES EXTERNAS

Quando as luzes de posição forem acesas.



FARÓIS ALTOS

Quando os faróis altos forem acesos.



VIDRO TÉRMICO TRASEIRO

Quando ligar o dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro.



DESATIVAÇÃO DO AIR BAG DO PASSAGEIRO

Para algumas versões, quando for desativado o air bag (interruptor de desativação na posição OFF) a lâmpada-piloto fica acesa constantemente.



Girando a chave para **MAR**, a lâmpada-piloto (com o interruptor de desativação do air bag do passageiro em posição **ON**) acende-se por cerca de 4 segundos piscando sucessivamente e depois apaga-se.



Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

A

- 1 - Difusores para desembaçamento do pára-brisa.
- 2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.
- 3 - Difusores centrais e laterais orientáveis.
- 4 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.

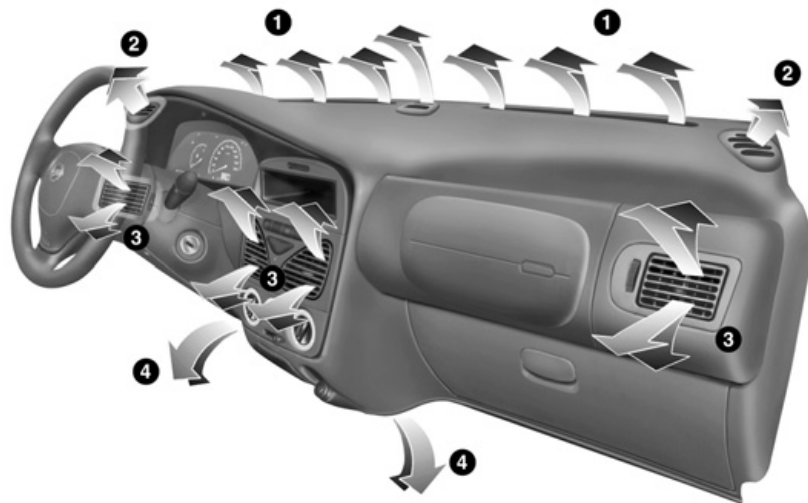


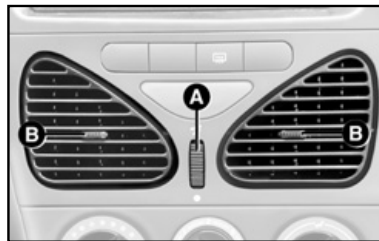
fig. 23

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS figs. 24 e 25

Os difusores podem ser orientados para cima ou para baixo pressionando-os.

A - Comando para a regulação da quantidade de ar:

- girando até  : difusor aberto
- girando até  : difusor fechado



A-20

fig. 24

B - Comando para orientação lateral do fluxo do ar. Em algumas versões os difusores só podem ser orientados para cima ou para baixo.

C - Difusor fixo para os vidros laterais **fig. 25**.

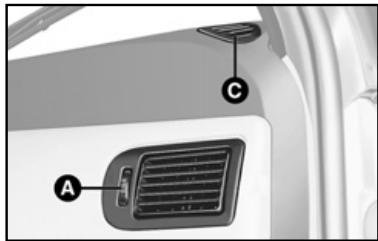


fig. 25

VENTILAÇÃO

COMANDOS fig. 26

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Seletor para a distribuição do ar.

 - Introdução do ar externo aberta.

 - Introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente se trafega por regiões poluídas ou com muita poluição do ar (- túneis, engarrafamentos).

 - Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

 - Fluxo de ar direcionado para o pára-brisa.

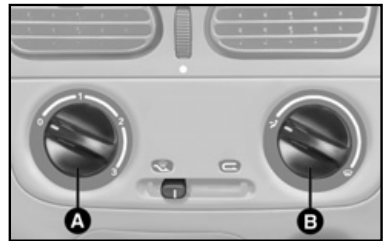


fig. 26

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS fig. 27

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B - Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

C - Seletor para ligar o ventilador.

D - Seletor para a distribuição do ar.

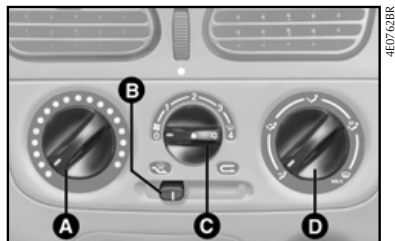


fig. 27

AQUECIMENTO

1) Seletor para a temperatura do ar: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em  para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o pára-brisa;

 para aquecer os pés e manter o rosto fresco ar com dois níveis de temperatura;

4) Cursor de recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição  equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjôo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

Pára-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

Vidro traseiro

Pressionar levemente o botão .

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o botão, acionando novamente a tecla correspondente

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição  é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

AR-CONDICIONADO

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS fig. 28

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para ligar a recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo.

C - Seletor para ligar o ventilador e o ar-condicionado.

D - Seletor para a distribuição do ar.

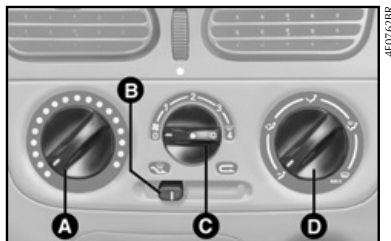


fig. 28

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 28** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C-fig. 28** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D-fig. 28** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor na posição  é ativada somente a circulação do ar interno.

Algumas versões estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação/ar-condicionado, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Caso seja observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**).

4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor **C-fig. 28**.

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver capítulo anterior).

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C-fig. 28**.

Pára-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: seletor **C-fig. 28**.

2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

RECIRCULAÇÃO

Com o Cursor posicionado em , é ativada somente a circulação do ar interno.

Vidro traseiro

Pressionar levemente o botão . Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengorçada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.



fig. 29

Luzes de posição fig. 29

Acendem-se girando a empunhadura da posição **O** à posição . No quadro de instrumentos acende-se a respectiva lâmpada-piloto .

Faróis baixos fig. 30

Acendem-se girando a empunhadura da posição  à posição .



fig. 30

Faróis altos fig. 31

Acendem-se com a empunhadura na posição , e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a lâmpada-piloto .

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante.



fig. 31

Lampejos fig. 32

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).



fig. 32

Luzes de direção (setas) fig. 33

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita;
para baixo - ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a lâmpada-piloto .

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Caso queira dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

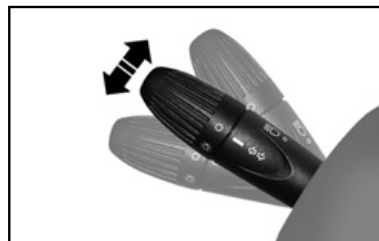


fig. 33

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do pára-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do pára-brisa fig. 34

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

0 - Limpador do pára-brisa desligado.

1 - Funcionamento intermitente.

2 - Funcionamento contínuo e lento.

3 - Funcionamento contínuo e rápido.

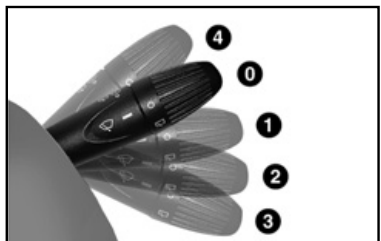


fig. 34



fig. 35



fig. 36

Limpador/lavador do vidro traseiro figs. 36 e 37

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Comandos:

1) girar a empunhadura da posição **0** para ;

2) empurrando a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; ao soltá-la, desligam-se.

Em algumas versões a frequência do tempo do limpador traseiro é sincronizada com a frequência do limpador dianteiro.

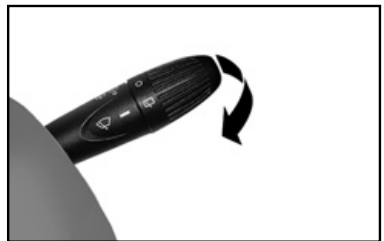


fig. 37

COMANDOS

LUZES DE EMERGÊNCIA fig. 38

Acendem-se apertando levemente o botão **A**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, o símbolo sobre o interruptor **A** e o indicador $\leftrightarrow$, no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

Para apagar, apertar novamente o botão.



A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

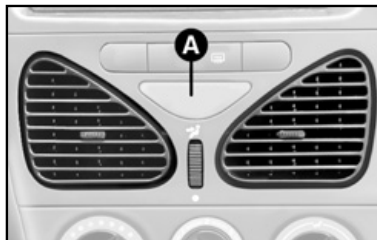


fig. 38

BOTÕES DE COMANDO fig. 39

Estão situados sobre os difusores centrais do ar e funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Quando uma função é ligada, acende-se a luz-piloto correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

Desembaçador do vidro traseiro

A - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro.

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

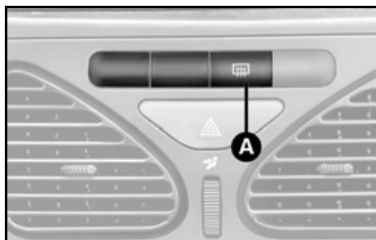


fig. 39

INTERRUPTOR INERCIAL fig. 40

É um interruptor que se ativa em caso de impacto, interrompendo a alimentação de combustível e causando, por conseguinte, a parada do motor.



Após o impacto, caso for notado cheiro de combustível ou vazamentos no sistema de alimentação, não reativar o interruptor para evitar riscos de incêndio.

Se não forem notadas perdas de combustível, e o veículo for capaz de partir, apertar o botão **A** para reativar o sistema de alimentação.

Depois do impacto, lembre-se de girar a chave de ignição para **STOP** para não descarregar a bateria.

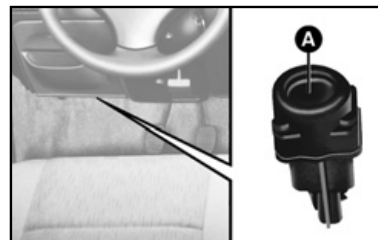


fig. 40

EQUIPAMENTOS INTERNOS

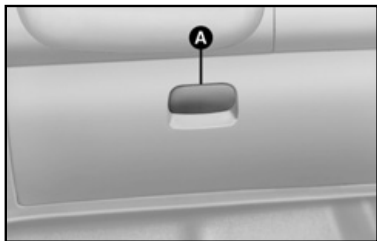
PORTA-LUVAS

Para abrir, puxar o pegador **A**-fig. 41.



Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

Na tampa, existem as sedes **A** para colocar, com o veículo parado, um copo ou uma latinha **fig. 42**.



4E0809BR

fig. 41

A-28

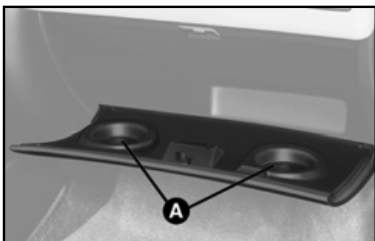
CONJUNTO DA LUZ INTERNA **fig. 41**

A lâmpada pode acender-se em 3 situações distintas, de acordo com a posição do interruptor **fig. 43**:

posição **1**: permanentemente desligada;

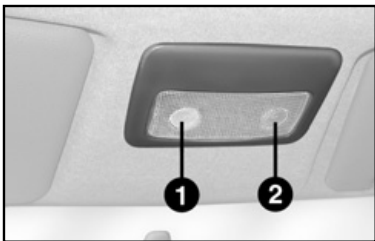
posição **neutra na lente**: acende-se somente com as portas abertas;

posição **2**: permanentemente ligada.



4E0810BR

fig. 42



4E0814BR

fig. 43

TOMADA DE CORRENTE **fig. 44**

Algumas versões dispõem de tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações abaixo:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.



4E0808BR

fig. 44

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.



Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.



O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Em caso de utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.



O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejê-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.



fig. 45

CINZEIRO fig. 45

Algumas versões dispõem de cinzeiro. Para utilizá-lo, abrir a tampa **A** puxando-a para trás.

Para facilitar a sua limpeza o cinzeiro pode ser removido.

PÁRA-SÓIS fig. 46

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

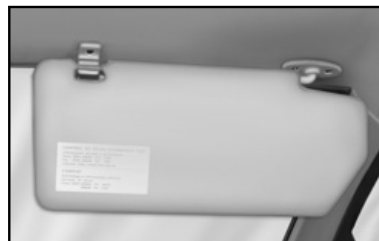


fig. 46

VIDRO TRASEIRO CORREDIÇÃO (Strada)

Para auxiliar na renovação de ar no interior do veículo, algumas versões são dotadas de vidros traseiros corrediços.

Para abrir a janela, destravá-la inicialmente, puxando a trava **A-fig. 47**.

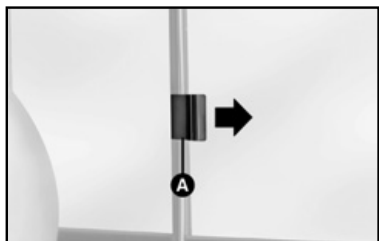


fig. 47

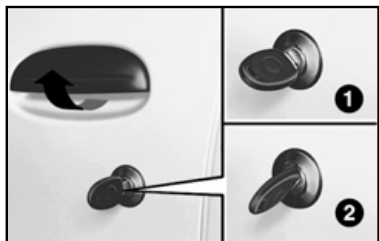


fig. 48

A-30

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura manual por fora fig. 48

Girar a chave para a posição **1** e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **2**.

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A-fig. 49**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta. Desta maneira, são travadas também as portas traseiras.

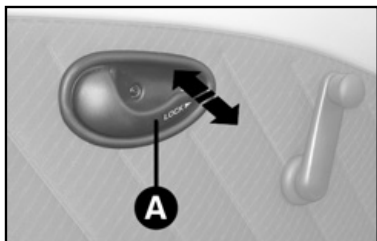


fig. 49

Dispositivo de segurança para crianças

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura **A-fig. 50** e girando-a.

Posição **1** - dispositivo desativado.

Posição **2** - dispositivo ativado (marca amarela).

O dispositivo fica ativado mesmo se as portas forem destravadas com comando elétrico.



Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.

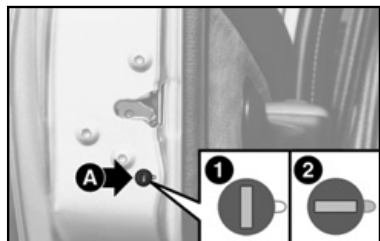


fig. 50

TRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 2 minutos. Nestes 2 minutos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 2 minutos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente, caso contrário, repete o ciclo de exclusão.

No apóia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.



Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço de fora.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro A-fig. 52.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros fig. 51

No apóia-braço da porta do lado do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A - vidro esquerdo

B - vidro direito.

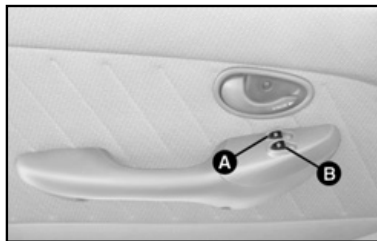


fig. 51

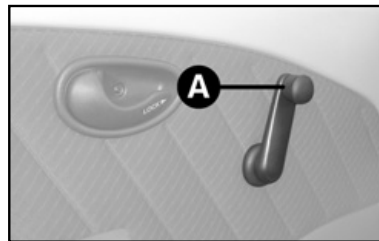


fig. 52



O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso.

Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.



Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

COMPARTIMENTO DE CARGA

Strada

Para abrir a tampa do compartimento de carga, levantar a maçaneta A-fig. 53 e acompanhar a descida da tampa com as mãos.



Jamais transportar pessoas no compartimento de carga ou sobre o estribo traseiro.

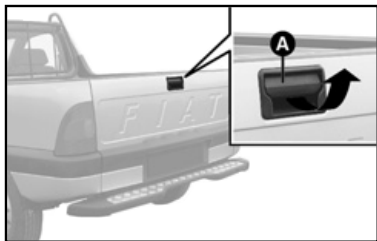


fig. 53

ADVERTÊNCIAS:

1) A tampa do compartimento de carga pode suportar um peso de até 300 kg (com o veículo parado). Se for apoiada uma carga de peso superior, as dobradiças da tampa serão danificadas.

2) É indispensável que a carga seja corretamente amarrada utilizando os diversos anéis de fixação existentes no compartimento de carga (ver capítulo “uso correto do veículo”).

CAPOTA DO COMPARTIMENTO DE CARGA

Algumas versões são equipadas com uma capota que permite a proteção dos objetos transportados no compartimento de carga.

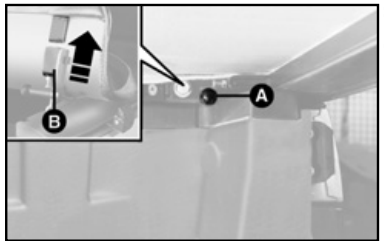


fig. 54

Para recolhê-la, abrir antes a tampa do compartimento de carga para ter acesso às travas **A-fig. 54**, que liberam a capota. Logo após, desencaixe as travas das sedes **B-fig. 54** puxando-as para cima.

Soltar os cordões de fixação **A-fig. 55**, dispostos dos dois lados da caçamba, após ter pressionado as travas **B-fig. 55**.

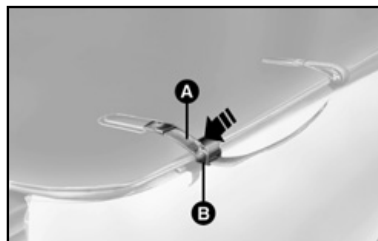


fig. 55

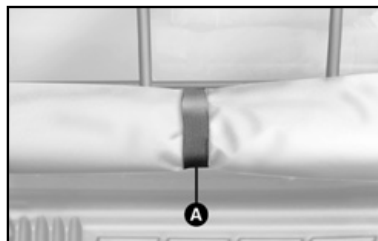


fig. 56

Enrolar a capota lentamente, com a parte preta para cima, em direção à cabine do motorista. Feito isso, prender a capota dobrada com os elásticos **A-fig. 56**.

Remover as travessas de reforço **A-fig. 57** afrouxando e puxando para trás os parafusos borboleta **B-fig. 57**. As travessas de reforço, uma vez desmontadas, podem ser guardadas nas sedes existentes na própria capota, antes que a mesma seja enrolada.

Para recolher a capota, inverter a ordem dos procedimentos colocando as travessas **A-fig. 57** e soltando os elásticos **A-fig. 56** que deverão ser presos de forma a evitar que produzam ruídos contra a carroceria.

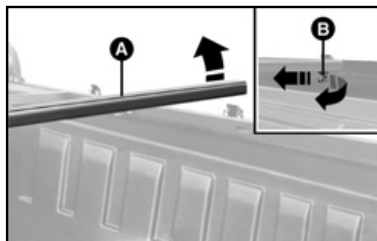


fig. 57

Fechar adequadamente a capota, prendendo os cordões de fixação **fig. 55** e encaixando novamente a extremidade da mesma nas travas traseiras de fixação **B-fig. 55**.

Estribo traseiro - fig. 58

Tem o objetivo de facilitar a colocação de objetos no compartimento de carga, permitindo que, como o veículo parado uma pessoa suba no mesmo para acomodar ou amarrar a carga, com a tampa traseira fechada.



O estribo traseiro pode sofrer danos se forem colocados pesos elevados (carga máxima: 100 kg em cada extremidade e 150 kg no centro).

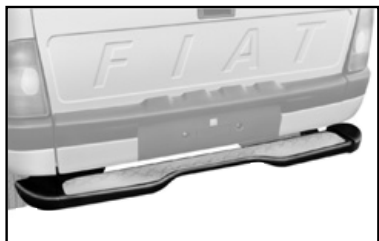


fig. 58

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS

Para abrir a tampa do porta-malas por fora, destrancar a fechadura usando a chave de ignição **figs. 59 e 60**.

Em algumas versões, a abertura da tampa é facilitada pela ação dos amortecedores laterais a gás.

Para fechar, abaixar a tampa e impulsioná-la com o dedo polegar pela fechadura.

Para Siena, impulsionar pela parte central da tampa.



fig. 59

ADVERTÊNCIA: Para evitar o fechamento espontâneo da tampa do porta-malas, quando o veículo estiver em um plano inclinado, deve-se forçá-la até o final de curso, para que os braços de articulação sejam fixados pelos suportes de retenção.

Para fechar, é necessária uma força inicial maior para desencaiar os braços de articulação dos respectivos suportes. Abaixar a tampa e soltá-la um pouco antes do fechamento para evitar que prenda os dedos.

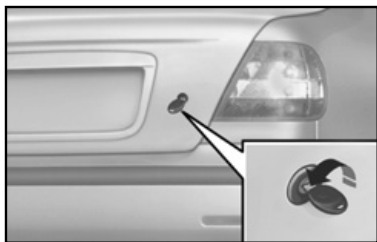


fig. 60



No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver capítulo “Características técnicas”). Certificar-se ainda que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente, machucando os passageiros.

Colocar acessórios no bagagito ou na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler etc., exceto quando previsto pelo fabricante) pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais a gás da própria tampa. Objetos soltos devem ser colocados no porta-malas.

O compartimento de bagagens é de uso exclusivo destas.

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

1) Abaixar completamente os apoia-cabeças do banco traseiro.

2) Se for necessário, remover os apoia-cabeças do banco traseiro (ver “Regulagens Personalizadas” neste capítulo) e colocá-los no compartimento de bagagens.

3) Desengatar o encosto, movendo as alavancas laterais **A-fig. 61** no sentido da seta.

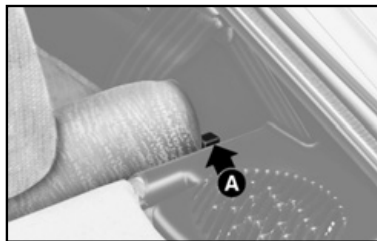


fig. 61

4) Rebater para a frente o encosto, passando os cintos pelos lados, até que este se apoie sobre o assento traseiro **fig. 62**.

5) Em seguida, rebater o banco traseiro inteiro para a frente de maneira a obter uma única superfície de carga.

Para remover o bagagito (somente Palio):

1) Soltar as extremidades superiores **A-fig. 63** dos dois tirantes, desprendendo as argolas dos pinos.



fig. 62

2) Tirar os pinos **A-fig. 64** do bagagito das respectivas sedes **B** e removê-lo.

Uma vez retirada, a superfície pode ser posta transversalmente entre os encostos dos bancos da frente e o assento rebatido do banco de trás.

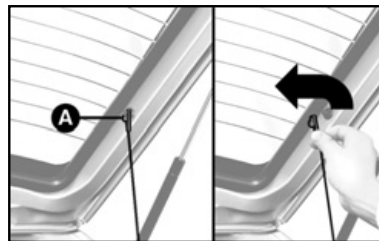


fig. 63

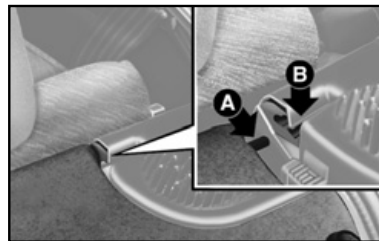


fig. 64

AMARRAÇÃO DE OBJETOS NO COMPARTIMENTO DE BAGAGENS (Strada cabine estendida)

Existem, no compartimento de bagagens, 4 anéis com a finalidade de amarrar os objetos transportados. Por medida de segurança, é aconselhável usá-los sempre que objetos pesados ou delicados forem transportados.



ADVERTÊNCIA: se houver carga no porta-malas ou no compartimento de carga, é melhor, viajando à noite, controlar e regular a altura do fecho luminoso dos faróis de luz baixa (ver “Faróis” neste capítulo).



Em caso de acidente, objetos pesados não amarrados podem causar graves danos aos passageiros.

CONSELHO PARA O TRANSPORTE DE CARGA - Strada

O veículo foi projetado e homologado em função de determinados pesos máximos (ver tabela “pesos” no capítulo “Características Técnicas”):

- peso em ordem de marcha;
- carga útil;
- peso máximo no eixo dianteiro;
- peso máximo rebocável.

Cada um destes limites deve ser respeitado e, em qualquer situação, não deve ser superado.



Em caso de freadas bruscas ou colisões ocasionais, um deslocamento repentino da carga poderia criar um situação de perigo para o motorista e o passageiro; por este motivo, antes de movimentar o veículo, providenciar a correta fixação das cargas ou bagagens utilizando os ganchos de amarração de carga nas bordas da caçamba e/ou os anéis de fixação dispostos no piso do compartimento de carga - fig. 66 ou no interior do veículo - fig. 65 (versões com cabine estendida). Para que a operação seja feita de forma segura, somente utilizar cabos, cordas ou correias adequados à fixação do material que será transportado.

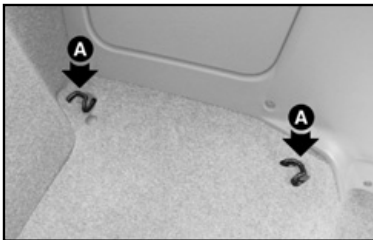


fig. 65

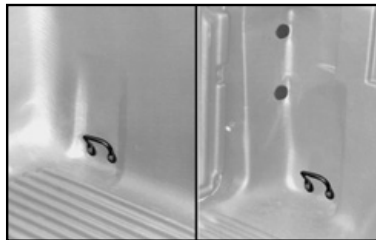


fig. 66

Além das precauções anteriormente mencionadas, alguns conselhos bem simples podem contribuir para melhorar a segurança da direção, o conforto de marcha e a durabilidade do veículo:

- distribuir uniformemente o material a ser transportado sobre o plano de carga; se for necessário concentrá-lo em apenas uma parte do compartimento, o ideal é fazê-lo sobre a região intermediária entre os dois eixos.

- lembrar que quanto mais baixo é o material transportado, mais abaixa-se o centro de gravidade do veículo, razão pela qual, os objetos mais pesados deverão ser colocados sempre por baixo.

- lembrar-se que o comportamento do veículo apresenta alterações em função do peso transportado; particularmente, os espaços de frenagem tornam-se mais longos, sobretudo em velocidades altas.

- utilizar o porta-escadas **fig. 67** para apoiar e fixar corretamente os objetos de maior altura. Nas versões com cabine estendida, levantar antes os limitadores **fig. 68**.



Ao utilizar o porta-escadas, não apoiar objetos cujo peso seja superior a 80 kg. No caso dos limitadores **fig. 68**, não obrigá-los a suportar forças laterais superiores a 30 kg.

A

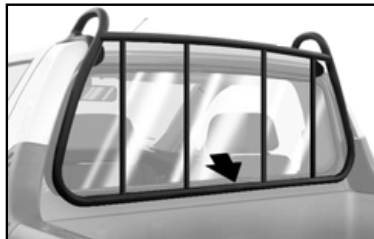


fig. 67



fig. 68

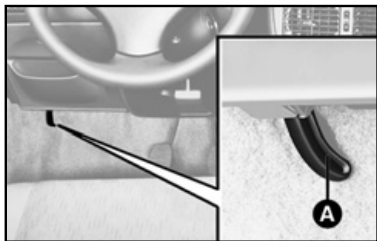
CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

- 1) puxar a alavanca **A-fig. 69**.
- 2) levantar a trava **A-fig. 70**;
- 3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte **A-fig. 71** do seu dispositivo de bloqueio;
- 4) introduzir a extremidade da vareta na abertura **B** do capô do motor.



Atenção. Uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.



4E0771BR

A-38

fig. 69



Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletro-ventilador, pois o mesmo poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

Para fechar o capô do motor:

- 1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A-fig. 71** da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio;
- 2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor;



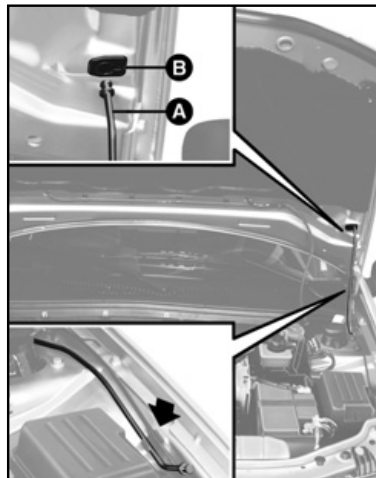
4E0807BR

fig. 70



3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.



4E0796BR

fig. 71

BAGAGEIRO DE TETO

As sedes para encaixar as fixações, ficam acessíveis após ter deslocado levemente a guarnição das portas nos pontos indicados na **fig. 72**.

A este respeito, lembramos que na **Rede Assistencial Fiat** existe um bagageiro específico para o Fiat Palio.



Não superar a carga máxima permitida (ver capítulo “Características técnicas”).



Depois de percorrer alguns quilômetros, conferir se as fixações do bagageiro estão bem apertadas.

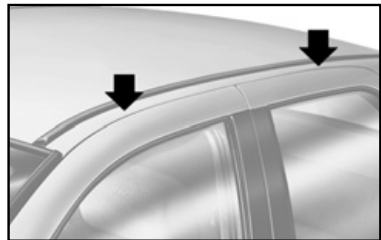


fig. 72

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulação dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

Para o controle e a eventual regulação, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, este inclina-se para trás e, conseqüentemente, o feixe luminoso eleva-se. É necessário, neste caso, regulá-lo corretamente.

Regulador no farol fig. 73

Para ter acesso ao regulador, retirar a tampa plástica localizada na parte traseira do farol, agindo por dentro do vão do motor.

Posição **1** - com veículo com carga normal.

Posição **2** - com veículo com carga completa.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.



Controlar a orientação dos feixes luminosos cada vez que mudar o peso da carga transportada.

Regulagem dos faróis auxiliares dianteiros

Para o controle e a eventual regulação, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

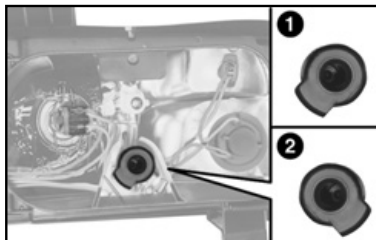


fig. 73

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Este sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador, neste caso, o veículo fica sem a aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal acelerador, voltando a situação normal proceder da seguinte forma:

- ligar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada;
- otimizar o mínimo espaço de frenagem;
- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

No caso de qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a lâmpada-piloto (ABS) no quadro de instrumentos.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia etc.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS, devem ser montados exclusivamente rodas, pneus e guarnições de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O acendimento somente da luz-piloto (☹), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a Rede Assistencial Fiat, evitando freadas bruscas.



Diante do acendimento da lâmpada-piloto (☹), indicando nível mínimo de líquido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de líquido de freios afetam o funcionamento dos mesmos, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.



A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.



Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.



Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; neste caso, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.



Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-piloto (☹) e (Ⓢ), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; neste caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.



O acendimento apenas da luz-piloto (☹), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema **ABS**. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema **EBD** pode ser reduzida. Também neste caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.



A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

AIR BAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O **AIR BAG** é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, quando previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, portanto, para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

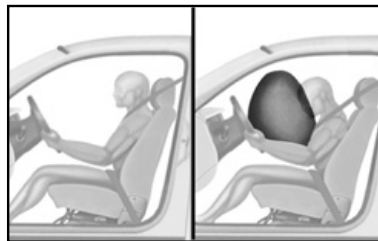


fig. 74

O AIR BAG não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de **impacto frontal violento**. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

A entrada em funcionamento do AIR BAG produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.



O AIR BAG não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam a energia do impacto. Nesses casos, os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

A eficiência do sistema AIR BAG é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

No caso de qualquer anomalia, acende-se a lâmpada-piloto .



Girando a chave para a posição MAR, a lâmpada-piloto  acende-se, mas deve apagar-se depois de cerca de 4 segundos. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema do air bag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat**.



Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do AIR BAG do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis etc., entre os lábios; em caso de choque com ativação do AIR BAG, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema AIR BAG é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.



Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, em caso de ativação do AIR BAG, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.



GRAVE PERIGO: em veículo equipado com AIR BAG no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

AIR BAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O air bag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Em caso de colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O air bag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

Desativação do air bag do lado do passageiro fig. 75 e 76 (para algumas versões)

Em caso de necessidade de transporte de criança no banco dianteiro deve-se, desativar o air bag do lado do passageiro.

Para desativar o air bag abrir a tampa localizada no console central, pressionando a parte de baixo da mesma.

Algumas versões podem apresentar console central diferente, contudo, o sistema de desativação do air bag do lado do passageiro tem o mesmo funcionamento.

Operar no interruptor somente com o motor desligado e a chave de ignição retirada.



fig. 75

O interruptor tem duas posições **A** e **B**-fig. 75.

A - Air bag lado do passageiro ativado: (posição **ON A**-fig. 75) com lâmpada-piloto no quadro de instrumentos apagada.

B - Air bag do lado do passageiro desativado: (posição **OFF B**-fig. 75) com lâmpada-piloto no quadro de instrumentos acesa.

A lâmpada-piloto no quadro de instrumentos fica permanentemente acesa até a reativação do air bag do lado do passageiro.

Lembre-se de reativar imediatamente o air bag assim que não for mais transportar crianças.

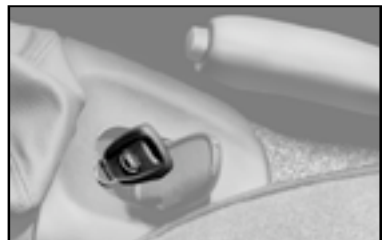


fig. 76

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados (cadeirinhas para bebês, bercinhos, travesseiros etc.), seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.



Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema AIR BAG junto à Rede Assistencial Fiat.

O sistema air bag tem uma validade de 10 anos indicada em uma etiqueta adesiva colocada na tampa do porta-luvas. Ao aproximar-se da data de vencimento, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIAS: no caso de um acidente no qual foi ativado o AIR BAG, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do AIR BAG devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Caso o veículo seja sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que adquira o mesmo na Rede Assistencial Fiat.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTO-RÁDIO

O auto-rádio deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas linguetas de retenção indicadas A-fig. 77.

A predisposição é composta de:

- cabo de alimentação do auto-rádio **C-fig. 78**.
- cabo para alto-falante dianteiro (Palio, Siena e Strada) e traseiro **B-fig. 78** (Palio e Siena).

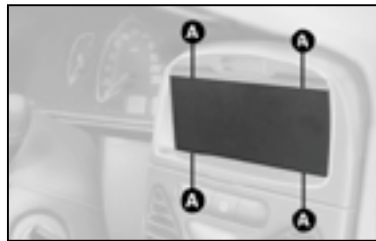


fig. 77

- cabo com conector para antena **A-fig. 78.**
- alto-falantes na porta dianteira **fig. 79.**

- alto-falantes traseiros **figs. 80 e 81** (Palio e Siena).
- antena instalada no teto do veículo.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

Recomenda-se a instalação dos modelos de auto-rádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

A instalação dos auto-rádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.



A instalação de sistemas de som (auto-rádios, módulos de potência, CD Changers etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Os veículos possuem predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

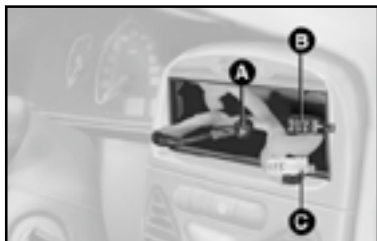


fig. 78



fig. 79

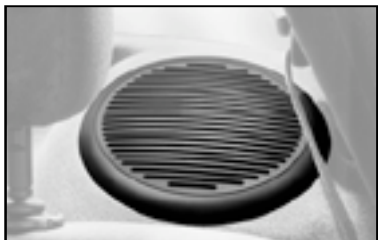


fig. 80

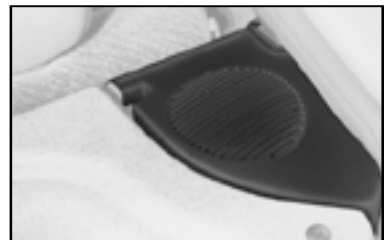


fig. 81

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.



fig. 82



A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países (Uruguai, Paraguai, Argentina etc.), certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina, que não contém chumbo em sua composição.



Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.



O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a conseqüente poluição do meio ambiente.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à Resolução nº 18/86 do CONAMA.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.



O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.



fig. 83

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 83** e observando as seguintes instruções:

- segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 84** até o seu completo desalojamento;

- após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 85**.



Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

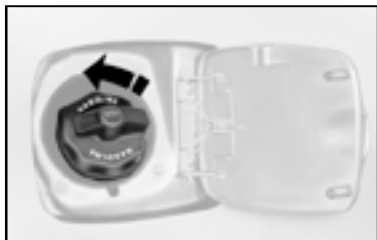
ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Se isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba, de forma a introduzir no tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima, assim como, possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.



4E 84/BR

fig. 84



4E 8 1BR

fig. 85

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente A-fig. 84

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escape.

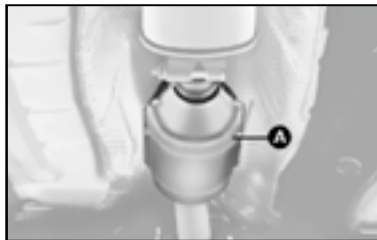


fig. 84

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantém armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

Palio 1.0 8V FIRE 84,5 dB

Siena 1.0 8V FIRE 84,4 dB

Strada 1.3 8V FIRE 80,0 dB

É importante o seguimento do “Serviço Periódico de Manutenção”, para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contém CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente A-fig. 84

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escape.

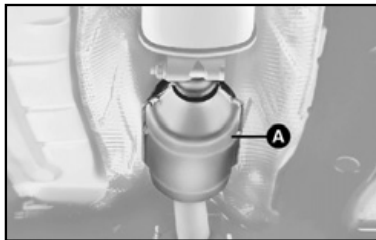


fig. 84

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantém armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

Palio 1.0 8V FIRE 84,5 dB

Siena 1.0 8V FIRE 84,4 dB

Strada 1.3 8V FIRE 80,0 dB

É importante o seguimento do “Serviço Periódico de Manutenção”, para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar seu veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Palio, do Siena e da pick-up Strada. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR.....	B-1
ESTACIONAMENTO	B-3
USO DO CÂMBIO.....	B-4
DIRIGIR COM SEGURANÇA.....	B-4
DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE.....	B-9
ENGATE PARA REBOQUES	B-14
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO	B-15
CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS	B-16
ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO.....	B-16

PARTIDA DO MOTOR



É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.



Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.



Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Antes de dar partida no motor

1) Verificar se o freio de mão está engatado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

4) Girar a chave de ignição para a posição AVV e soltá-la assim que o motor der partida.

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a lâmpada-piloto  ficar acesa junto com a lâmpada-piloto, aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a lâmpada-piloto continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

Se, ainda assim, não conseguir ligar o motor, recorrer à partida de emergência (ver Partida de emergência no capítulo “Em emergência”) e dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição **MAR**.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

ADVERTÊNCIA: não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

ADVERTÊNCIA: não deixar o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa, e mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

Se o sistema FIAT CODE não reconhecer o código transmitido pela chave de ignição (lâmpada-piloto , no quadro de instrumentos acesa com luz fixa), é possível efetuar a partida de emergência utilizando o código do CODE card. Consultar capítulo “Em emergência”.



Para os veículos catalisados deve ser completamente evitado a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.



A “pisada no acelerador” antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

ESTACIONAMENTO



Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.



Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 2 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

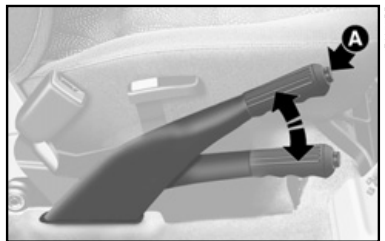


fig. 1

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do “Plano de manutenção programada”, e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a lâmpada-piloto (C).

Para desengatar o freio de mão:

1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig.1**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A lâmpada-piloto (C) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, puxando para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

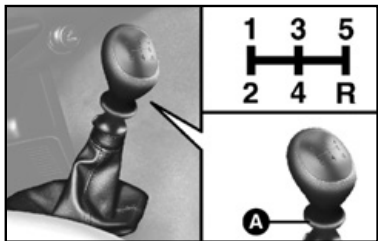


fig. 2

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	Palio 1.0 8V FIRE	Siena 1.0 8V FIRE	Strada 1.3 8V FIRE
1ª ➔ 2ª	25	25	20
2ª ➔ 3ª	40	40	35
3ª ➔ 4ª	65	65	50
4ª ➔ 5ª	72	72	65



Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.
- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

- Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (portabebês, bercinhos etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma frenagem brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em “Controles frequentes e antes de viagens longas”, neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo ou sobre a caçamba, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.



fig. 3

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.



Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.



Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de acidente, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.



fig. 4

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Conseqüentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.



fig. 5

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do pára-brisa.



A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.



fig. 6

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Em caso de parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando “cortar” as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o conseqüente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.



fig. 7

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.



O ABS serve para aumentar o controle do veículo, não para ir mais rápido.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Para os motores a gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver “Partida com bateria auxiliar” no capítulo “Em emergência”).

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a lâmpada-piloto de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.



No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro etc.); pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.



A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.



Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranqüilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no “Plano de Manutenção Programada”.

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, conseqüentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.



fig. 8

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de pára-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Partida

Não aquecer o motor em marcha lenta ou em regimes elevados de rotação, pois, nestas condições, o motor irá aquecer muito lentamente, aumentando o consumo e a emissão de poluentes. É aconselhável partir logo, porém lentamente, evitando rotações elevadas de forma a aquecer o motor com o veículo em movimento.

Procedimentos inúteis

Evitar golpes de acelerador quando o veículo estiver parado em um semáforo ou antes de desligar o motor. Este último procedimento, assim como a aceleração entre marchas, é absolutamente inútil nos veículos modernos, além de provocar aumento do consumo e poluição ambiental desnecessários.

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.



fig. 9

Veículos com direção hidráulica



Nos veículos dotados com direção hidráulica, não virar o volante até o fim de curso (seja para a direita ou para a esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.



fig. 10

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajeto muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.



fig. 11

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.



fig. 12

ENGATE PARA REBOQUES

ADVERTÊNCIAS

Para efetuar reboques, o veículo deve estar equipado com um engate para reboque homologado e com sistema elétrico adequado.

Lembre-se que um reboque reduz a capacidade máxima de superar aclives (rampas).

Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz, da mesma maneira, a capacidade de carga do próprio veículo.

Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do reboque com carga completa, incluindo os acessórios e as bagagens pessoais.

Respeitar os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

Não modificar, de maneira alguma, o sistema de frenagem do veículo para o comando do freio do reboque. O sistema de frenagem do reboque deve ser totalmente independente do sistema hidráulico do veículo.

INSTALAÇÃO DO ENGATE PARA REBOQUE

O dispositivo de reboque deve ser fixado à carroceria unicamente por pessoal autorizado, seguindo as indicações e respeitando as seguintes especificações:

- Engate esférico para acoplamento mecânico conforme norma vigente ABNT.
- Conexão elétrica conforme norma vigente ABNT.

Em todas as versões se deve utilizar um dispositivo de reboque apropriado ao valor do peso que o veículo pode rebocar.

Atenção: recomenda-se exclusivamente a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;
- engrenar uma marcha;
- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;
- desligar os bornes dos pólos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5V.



fig. 13

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;
- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais;
- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do pára-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;
- abrir um pouco os vidros;
- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;
- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;
- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus;
- nível do líquido da bateria;
- nível do óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do pára-brisa;
- nível do líquido da direção hidráulica.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

RADIOTRANSMISSORES E TELEFONES CELULARES

Os telefones celulares e outros aparelhos radiotransmissores (por exemplo PX) não podem ser usados dentro do veículo, a menos que se use uma antena separada montada fora do veículo.

ADVERTÊNCIA: o uso de telefones celulares, transmissores PX ou similares dentro do veículo (sem antena externa) produz campos eletromagnéticos de radiofrequência que, amplificados pelos efeitos de ressonância dentro do habitáculo, podem causar, além dos potenciais danos para a saúde dos passageiros, disfunções dos sistemas eletrônicos com os quais o veículo está equipado que podem comprometer a segurança do mesmo.

Além disso, a eficiência de transmissão e de recepção destes aparelhos pode sofrer interferências devido à carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: quando da utilização destes acessórios, tenha presente as determinações do Código Nacional de Trânsito.

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção e Garantia, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito e o Livrete Confiat, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA DE EMERGÊNCIA.	C-1
PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR.	C-2
PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA	C-3
SE FURAR UM PNEU	C-3
SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA	C-6
SE APAGAR UMA LUZ INTERNA	C-15
SE QUEIMAR UM FUSÍVEL	C-15
SE DESCARREGAR A BATERIA.	C-18
SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO.	C-19
SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO	C-20
EM CASO DE ACIDENTE.	C-21
EXTINTOR DE INCÊNDIO.	C-22

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

Se o sistema Fiat CODE não conseguir desativar o bloqueio do motor, as lâmpadas-piloto  e  permanecem acesas e o motor não dá partida. Para ligar o motor, é necessário recorrer à partida de emergência.

Aconselhamos ler todo o procedimento com atenção antes de efetuarlo. Se for cometido um erro, é necessário repor a chave da ignição em **STOP** e repetir o procedimento desde o início (item 1).

1) Ler o código eletrônico de 5 dígitos indicado no CODE card.

2) Girar a chave de ignição para **MAR**.

3) Pisar a fundo e manter nesta posição o pedal do acelerador. A lâmpada-piloto da injeção  acende-se por cerca de 8 segundos e, em seguida, apaga-se; soltar, então, o pedal do acelerador e preparar-se para contar o número de lampejos da lâmpada-piloto .

4) Esperar um número de lampejos correspondentes ao primeiro dígito do código do CODE card e, então, apertar e manter nesta posição o pedal do acelerador até que se acenda a lâmpada-piloto  (por quatro segundos) e, depois se apague; soltar, então, o pedal do acelerador.

5) A lâmpada-piloto  começa a piscar; depois de um número de lampejos correspondentes ao segundo dígito do código do CODE card, apertar e manter nesta posição o pedal do acelerador.

6) Proceder da mesma maneira para os dígitos restantes do código do CODE card.

7) Introduzido o quinto dígito, manter apertado o pedal do acelerador. A lâmpada-piloto  acende-se por 4 segundos e, depois, apaga-se; soltar, então, o pedal do acelerador.

8) Um lampejo rápido da lâmpada-piloto  (por cerca de 4 segundos) confirma que a operação foi efetuada corretamente.

9) Ligar o motor, girando a chave da posição **MAR** à posição **AVV**.

Se, ao contrário, a lâmpada-piloto  permanecer acesa, girar a chave de ignição para **STOP** e repetir a operação a partir do item 1.

ADVERTÊNCIA: após uma partida de emergência, é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, uma vez que a operação de emergência deverá ser repetida a cada partida do motor.



PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo “Características técnicas”).

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) ligar os bornes positivos (sinal + perto do borne) das duas baterias com um cabo especial;

2) ligar, com um segundo cabo, o borne negativo (–) da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou na caixa de mudanças do veículo a ser ligado, ou com o borne negativo (–) da bateria descarregada;

3) ligar o motor;

4) quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

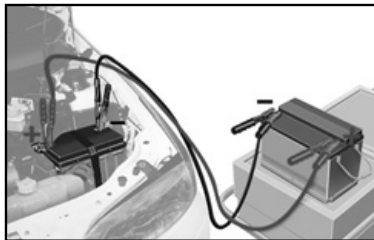


fig. 1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA



Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE FURAR UM PNEU

1. PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.
- Ligar as luzes de emergência.
- Puxar o freio de mão.
- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.
- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar do mesmo lado da utilização do macaco.

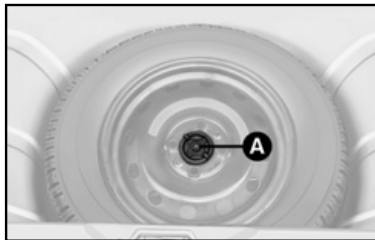


fig. 2

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

Palio e Siena

Estão no porta-malas, para retirá-las:

- Levantar o tapete de revestimento.
- Desatarraxar o dispositivo de bloqueio **A-fig. 2**, retirar a roda sobressalente e o suporte das ferramentas.
- Soltar as ferramentas e remover o macaco **fig. 3** puxando-o de sua sede.

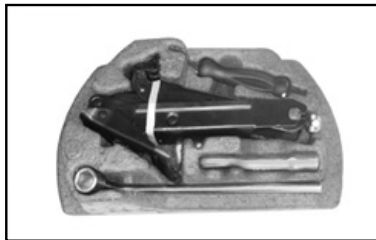


fig. 3

Strada

- Levantar o banco do passageiro e soltar a bolsa de ferramentas, fixada ao assoalho por meio de velcro **A-fig. 4**, retirando o macaco e a bolsa de ferramentas.

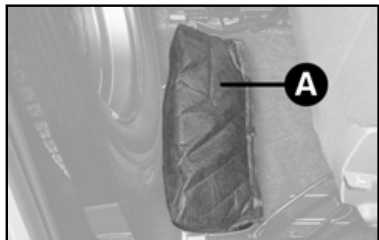


fig.4

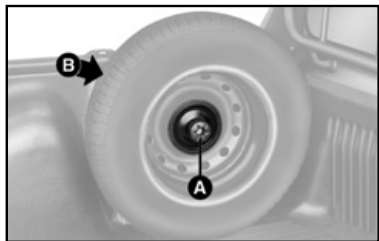


fig.5

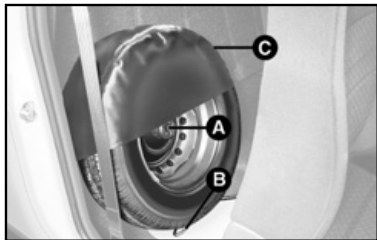


fig.6

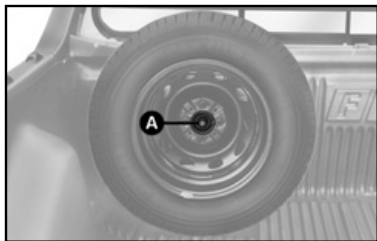


fig.7

- Nas versões com cabine curta, destarraxar o pino suporte da roda sobressalente **A-fig. 5** ou **6** e retirar a mesma de sua sede **B-fig. 5 e 6**.

- Nas versões com cabine estendida, destarraxar o parafuso borboleta **A-fig. 7** que fixa a roda sobressalente e retirá-la de sua sede.

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo apresenta configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída; (nos veículos equipados com calota fixada sob pressão, retirá-la antes, usando a chave de fenda);

2) girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente;

3) colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **B-fig. 8**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C**.



A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

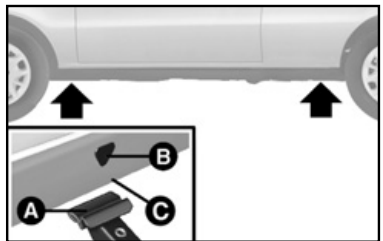


fig. 8

4) girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão;

5) desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda;

6) montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 9** com os respectivos pinos **B**;

7) atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 10**, em correspondência com a válvula de enchimento **B-fig. 10**;

8) colocar a calota cuidando para que o símbolo , na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 11** passe pelo parafuso já fixado;

9) atarraxar os outros três parafusos;

10) apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 12**;

11) girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco;

12) apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 13**;

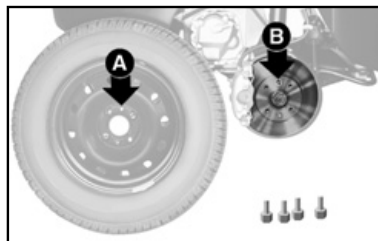


fig. 9

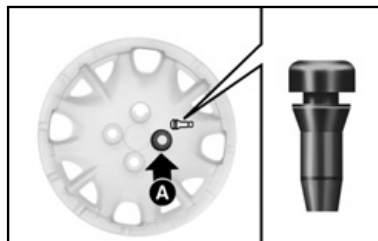


fig. 11

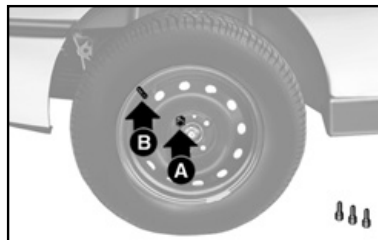


fig. 10

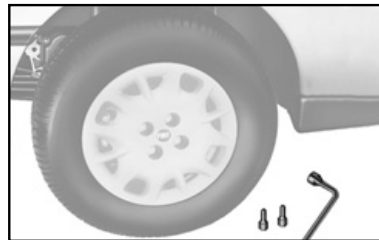


fig. 12

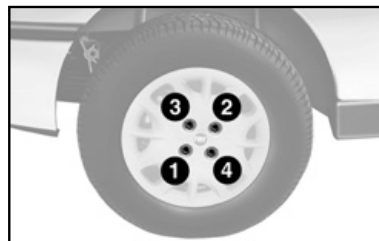


fig. 13

13) colocar o macaco e as ferramentas utilizados no suporte das ferramentas no local apropriado, de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha **fig. 4** (Strada) ou **fig. 14** (Palio e Siena);

14) colocar o suporte das ferramentas no local apropriado;

15) colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente fixando-a com o dispositivo de bloqueio **fig. 5** ou **7** (Strada) ou **fig. 15** (Palio e Siena).

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: de vez em quando, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.



O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA



Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

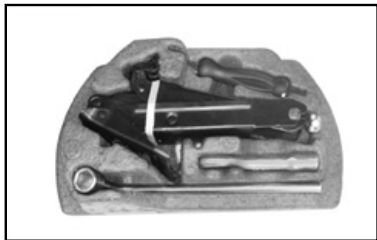


fig. 14

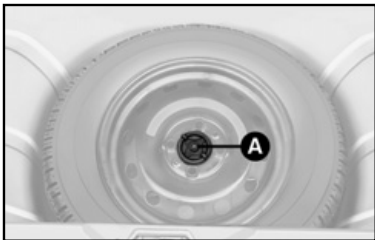


fig. 15

As lâmpadas “queimadas” devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulação dos mesmos por motivos de segurança.



ADVERTÊNCIA: as lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - fig. 16.

A- Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B- Lâmpadas a baioneta

Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C- Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D-E- Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.

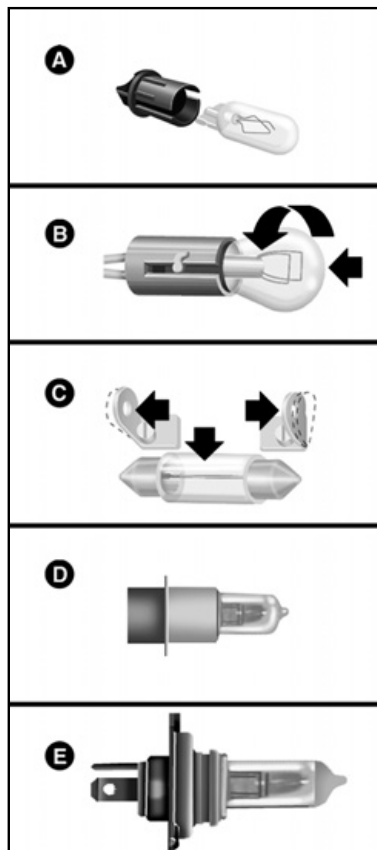


fig. 16

Lâmpada	Referência - fig. 16	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W	5W
Indicadores de direção dianteiros	B	PY21W	21W
Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21W
Luz de posição traseira	B	P5W	5W
Luz de freio	B	P21W	21W
Luz de marcha a ré	B	P21W	21W
Luz de placa	C	C5W	5W
Luz interna	C	C10W	10W
Farol alto	D	H1	55W
Farol baixo	E	H7	55W
Faróis alto e baixo	E	H4	55/60W

FAROL BAIXO

Para substituir as lâmpadas halógenas, deve-se:

1) remover a tampa plástica para ter acesso às lâmpadas deslocando a trava **A-fig. 17**;

2) soltar o conector **B-fig. 17** de alimentação da lâmpada;

3) retirar o porta-lâmpada pressionando as presilhas **C-fig. 18** abrindo-as lateralmente;

4) retirar a lâmpada do tipo **H712V/55W** (luz baixa);

5) colocar a nova lâmpada, encaixando a aba da parte metálica com a respectiva ranhura na base do farol;

6) reenganchar a presilha de fixação **C-fig. 18** e reconectar a lâmpada, colocando por último a tampa plástica **A-fig. 17**;

FAROL ALTO

1) remover a tampa plástica para ter acesso às lâmpadas levantando a ligueta de travamento;

2) soltar o conector **E-fig. 19** de alimentação da lâmpada;

3) retirar o porta-lâmpada pressionando as presilhas **D-fig. 19** abrindo-as lateralmente;

4) retirar a lâmpada do tipo **H3 12V/55W**, substituí-la remontar o porta-lâmpada e, no final, recolocar a tampa plástica;

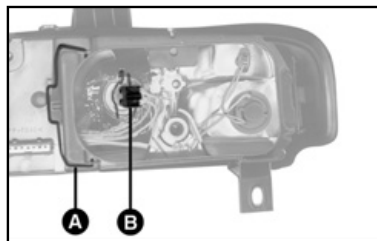


fig. 17

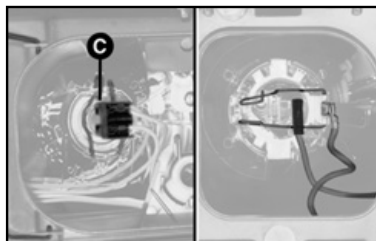


fig. 18

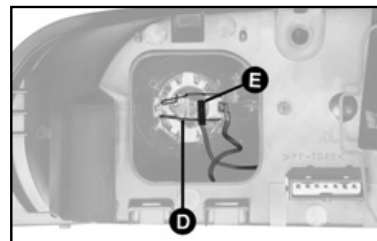


fig. 19

SETAS DIANTEIRAS

Para substituir lâmpadas de setas dianteiras:

1) remover a tampa plástica para ter acesso à lâmpada deslocando a trava **A-fig. 20**;

2) retirar o porta-lâmpadas **B-fig. 20** e **21** girando-o no sentido anti-horário;

3) remover a lâmpada empurrando-a um pouco e girando-a no sentido anti-horário;

4) depois de ter substituído a lâmpada, remontar o porta-lâmpada e recolocar a tampa travando-a com a mola.

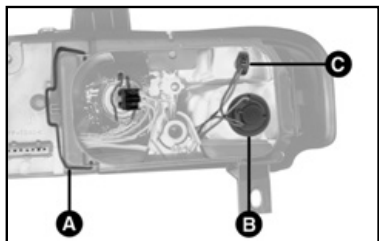


fig. 20

C-10

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRA

Para substituir a lâmpada da luz de posição:

1) remover a tampa plástica para ter acesso à lâmpada deslocando a trava **A-fig. 20**;

2) retirar o porta-lâmpada **C-fig. 20** e **21** girando-o no sentido anti-horário;

3) remover a lâmpada empurrando-a um pouco e girando-a no sentido anti-horário;

4) depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada e recolocar a tampa travando-a com a mola.

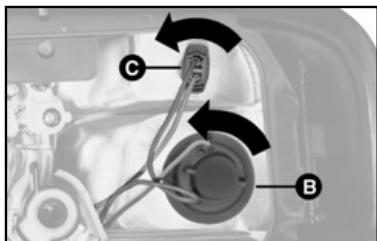


fig. 21

LANTERNAS TRASEIRAS

Palio

Para substituir uma lâmpada:

1) por dentro do porta-malas, levantar a abertura no carpete e soltar a porca **A-fig. 22**.

2) retirar o conector **A-fig. 23**;

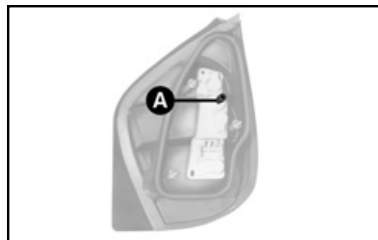


fig. 22

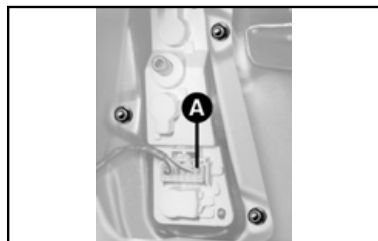


fig. 23

3) retirar o conjunto de lâmpadas **fig. 23**;

4) remover as lâmpadas, empurrando-as levemente e girando-as no sentido horário.

As lâmpadas são de tipo:

de 12V-21W para as luzes dos freios **C-fig. 24**;

de 12V-21W para as luzes de marcha a ré **B-fig. 24**;

de 12V-5W para as luzes de posição **C-fig. 24**;

de 12V-21W para os indicadores de direção **A-fig. 24**.

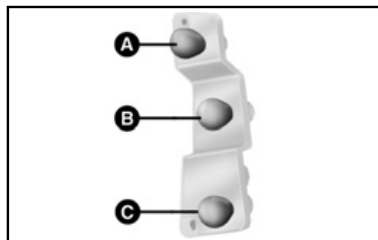


fig. 24

Siena

Para substituir uma lâmpada:

1) por dentro do porta-malas, levantar o carpete que recobre o grupo das lanternas traseiras **fig. 25**.

2) pressionar as linguetas **fig. 25** e puxar os conjuntos porta-lâmpadas, retirando-os de suas sedes.

3) remover a lâmpada **fig. 26**, empurrando-a e girando-a levemente.

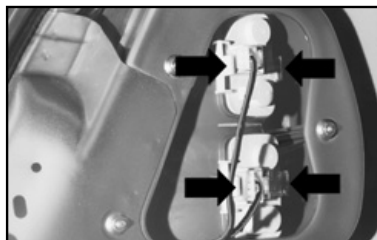


fig. 25

As lâmpadas são do tipo:

de 12V-21W para as luzes dos freios **A-fig. 27**.

de 12V-21W para os indicadores de direção **B-fig. 27**.

de 12V-21W para as luzes de marcha a ré **C-fig. 27**.

de 12V-5W para as luzes de posição **D-fig. 27**.

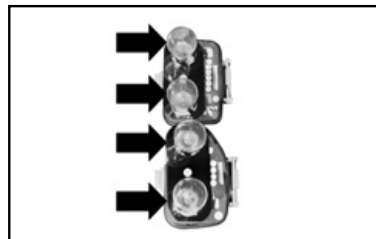


fig. 26

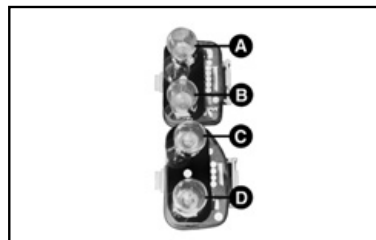


fig. 27

Strada

Para substituir uma lâmpada:

1) remover as tampas de borracha **A-fig. 28**, para ter acesso aos parafusos de fixação da lanterna;

2) utilizando a chave de fenda, soltar os parafusos de fixação da lanterna **A-fig. 29**, aos quais se tem acesso pelo compartimento de carga;

3) remover, pelo lado externo, a lanterna traseira completa, para tanto, soltar o respectivo conector elétrico;

4) pressionar levemente as orelhas **A-fig. 30** de bloqueio do soquete e retirá-lo da lente da lanterna;

5) substituir a lâmpada queimada empurrando-a levemente e rodando-a em sentido anti-horário para extraí-la.

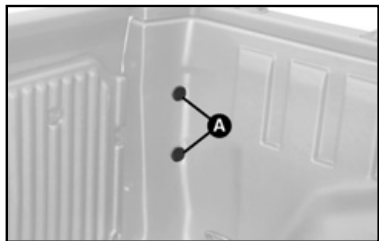
As lâmpadas são de tipo:

de 12V-21W para as luzes dos freios **B-fig. 30**;

de 12V-21W para as luzes de marcha a ré **C-fig. 30**;

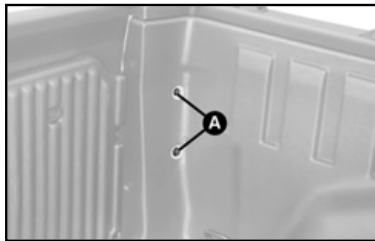
de 12V-5W para as luzes de posição **D-fig. 30**;

de 12V-21W para os indicadores de direção **E-fig. 30**.



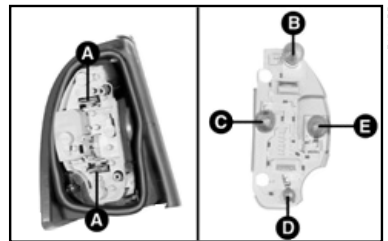
4ET1083BR

fig. 28



4ET1084BR

fig. 29



4ET1085BR

fig. 30

LUZ DE PLACA

Palio fig. 31

Para substituir a lâmpada de 12V-5W, deve-se:

1) retirar porta-lâmpada utilizando chave de fenda no ponto **A-fig. 31**;

2) retirar a lâmpada empurrando o soquete e girando no sentido anti-horário **B-fig. 31**.

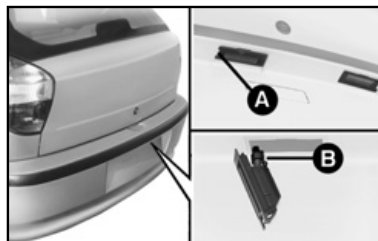


fig. 31

Siena fig. 32

Para substituir a lâmpada de 12V-5W, deve-se:

1) levantar a tampa traseira. No lado interno da mesma se tem acesso aos dois porta-lâmpadas **fig. 32**.

2) retirar os porta-lâmpadas forçando levemente com uma chave de fenda no ponto **A-fig. 32**.

3) retirar a lâmpada do soquete, puxando-a **B-fig. 32**.

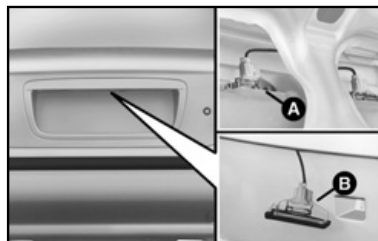


fig. 32

Strada fig. 33

Para substituir a lâmpada de 12V-5W, soltar os parafusos de fixação **A** e a lente transparente.

Logo após, soltar o conector elétrico e girar o soquete para permitir a extração da lâmpada.

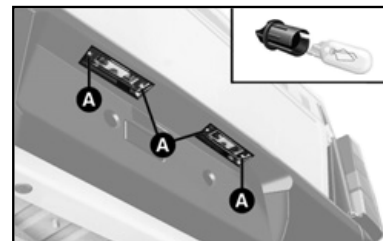


fig. 33

3ª LUZ DE FREIO (BRAKE-LIGHT))

Palio

Para substituir o conjunto de lâmpadas de 12V-23W, deve-se:

1) com a tampa traseira aberta, retirar os parafusos **A-fig. 34** e remover o brake light;

2) retirar a conexão elétrica;

3) retirar os parafusos **B-fig. 34** e substituir o conjunto de lâmpadas ou somente a lâmpada defeituosa.

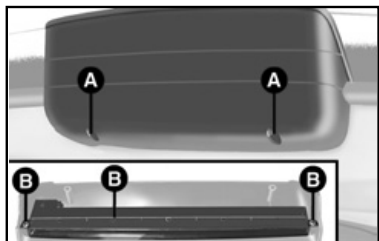


fig. 34

Siena

Para substituir o conjunto de lâmpadas de 12V-23W, deve-se:

1) pressionar os locais indicados pelas setas **fig. 35** na tampa plástica do brake-light, que se encontra sobre o compartimento de bagagem. Retirar a tampa, puxando-a.

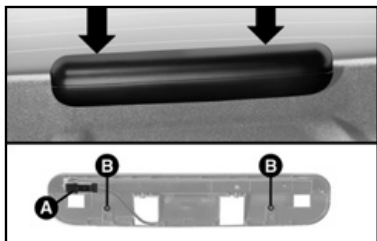


fig. 35

Strada

versões com cabine estendida

Para substituir o conjunto de lâmpadas de 12-23W deve-se:

1) agindo pelo compartimento de carga, retirar os parafusos que fixam o conjunto **fig. 36**, conforme indicado;

2) extrair a unidade e remover os parafusos que dão acesso ao conjunto de lâmpadas;

3) substituir a lâmpada defeituosa;

4) remontar o conjunto.



fig. 36

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA

CONJUNTO DA LUZ INTERNA fig. 37

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V-10W:

- com uma chave de fenda no ponto **A-fig. 38**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas **B-fig. 38**.



fig. 37

- retirar o refletor recolocando a nova lâmpada na sede **C-fig. 38** e substituir a lâmpada cilíndrica **D**.

- remontar o refletor **A** e o conjunto da luz interna na sua sede, fazendo uma ligeira pressão.

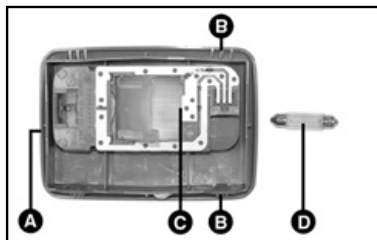


fig. 38

SE QUEIMAR UM FUSÍVEL

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

A central dos fusíveis está debaixo do painel porta-instrumentos, à esquerda do volante.

Para alcançar os fusíveis, remover os parafusos **A-fig. 39** e a proteção **B**.

Os símbolos gráficos que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado de dentro da tampa.

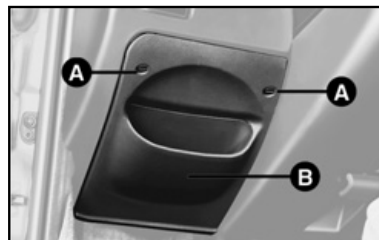
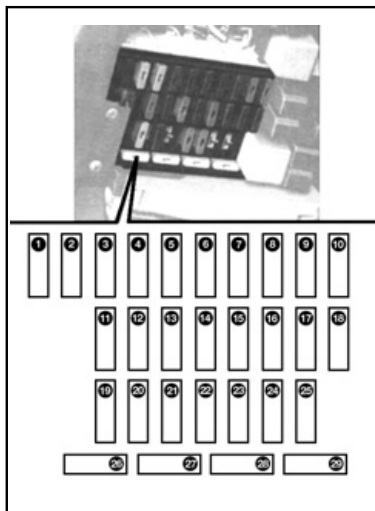


fig. 39

FUSÍVEIS NA CENTRAL fig. 40

- 1 – 20A Limpador e lavador do pára-brisa, lavador do vidro traseiro.
- 2 – 25A Levantadores elétricos dos vidros dianteiros.
- 3 –
- 4 – 10A Farol alto esquerdo.
- 5 – 10A Farol alto direito.
- 6 – 10A.



- 7 – 10A Luzes de posição dianteira esquerda e traseira direita, luz de placa direita, iluminação dos comandos.
- 8 – 10A Luzes de posição dianteira direita e traseira esquerda, luz de placa esquerda, iluminação da tomada de corrente.
- 9 –
- 10 – 20A Trava elétrica das portas.
- 11 – 30A Desembaçador do vidro traseiro.
- 12 – 10A Luzes de emergência.
- 13 – 20A Buzina.
- 14 – 10A Luzes dos freios.
- 15 – 15A Luzes de direção, alimentação do quadro de instrumentos, luzes de marcha a ré, air bag.

- 16 – 10A Ar-condicionado.
- 17 – 10A Farol baixo esquerdo.
- 18 – 10A Farol baixo direito.
- 19 – 30A Eletroventilador interno, tomada de corrente.
- 20 – 10A Conjunto da luz interna, auto-rádio.
- 21 –
- 22 – 10A ABS.
- 23 – 10A Fiat CODE.
- 24 –
- 25 –
- 26 –
- 27 –
- 28 –
- 29 –

FUSÍVEIS NO VÃO DO MOTOR figs. 41-42

- 1 – 30A Injeção, Fiat CODE eletrobomba de combustível.
- 2 – 40A Dispositivo de ignição.
- 3 – 50A Alimentação geral dos serviços.
- 4 – 60A Alimentação geral dos serviços.
- 5 – 30A Eletroventilador do radiador (40A com ar-condicionado).

6 – 5A Fiat CODE e injeção.

7 – 15A Sonda Lambda aquecida e canister.

Em algumas versões é possível encontrar fusíveis ou relés como predisposição para funções não disponíveis no veículo.

SUBSTITUIR OS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funciona mais, verificar se o fusível correspondente está em bom estado **fig. 43**.

A – Fusível em bom estado.

B – Fusível com filamento interrompido.

Substituir o fusível fundido por um fusível do mesmo valor (mesma cor).

Se o defeito acontecer de novo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.



Nunca substitua um fusível queimado por outro de capacidade diferente.

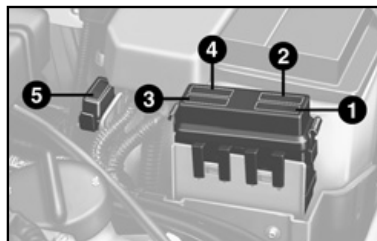


fig. 41

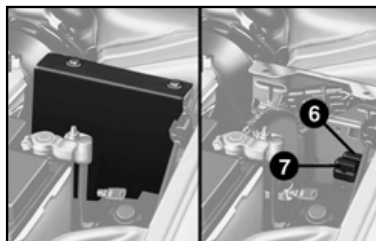


fig. 42

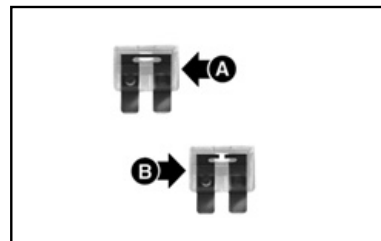


fig. 43

SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo “Manutenção do veículo” as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver “Partida com bateria auxiliar” neste capítulo.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

- 1) desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria;
- 2) ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga;
- 3) ativar o aparelho de recarga;
- 4) terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;
- 5) ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver “Se furar um pneu”, neste capítulo.



O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado em caso de conserto debaixo do veículo.

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 44 e 45**.



O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão e parte dianteira (carcaça do câmbio)).

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 46**.



Cuidar para que os braços do elevador não forcem a carroceria, a saia plástica lateral ou os estribos laterais. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.



fig. 44



fig. 45

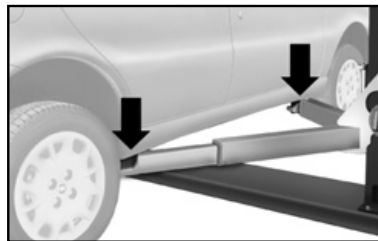


fig. 46

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

Apesar de seu veículo estar equipado com gancho para fixação de elementos de reboque, o mesmo somente deverá ser rebocado por carro-guincho.

Em condições excepcionais, que possibilitem a utilização do gancho de reboque fornecido com o veículo, retirá-lo do suporte das ferramentas situado sob o tapete de revestimento do porta-malas.

Como engatar o gancho de reboque:

- 1) Tirar o gancho de reboque do respectivo suporte, ou bolsa porta ferramentas.

- 2) Remover a tampa situada no pára-choque dianteiro **fig. 47**, fazendo pressão com uma chave de fenda no ponto indicado pela seta.

- 3) Roscar a fundo o gancho no pino de rosca dianteiro **fig. 47**.



Ao rebocar o veículo, é obrigatório respeitar as normas especiais de circulação, relacionadas tanto ao dispositivo de reboque quanto ao comportamento nas estradas.



Antes de iniciar o reboque, girar a chave da ignição para MAR e, depois, para STOP; não removê-la. Tirando a chave, ativa-se automaticamente a trava da direção, com a conseqüente impossibilidade de virar as rodas.



Durante o reboque do veículo, lembre-se que, não tendo o auxílio do servofreio, para frear é necessário um maior esforço no pedal. Não use cabos flexíveis quando o veículo for rebocado por outro e evite trancos. Na operação de reboque, cuidar para que a fixação do guincho ao veículo não danifique os componentes em contato.

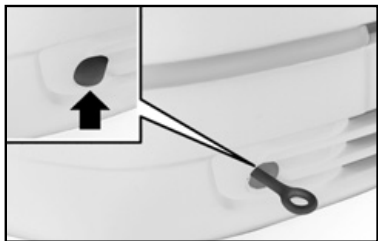


fig. 47

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.
- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.
- Em rodovia, pare sem obstruir o acostamento.
- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.
- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.
- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.
- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.
- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

– Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do “guard-rail”.

– Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

– Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

– Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOVER FERIDOS

– Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

– Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

– Tranqüilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

– Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

– Não dê água aos feridos.

– O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

– Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do motorista, **fig. 48**.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente recarregado, quando ocorrer uma das situações seguintes:

- vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;
- após a sua utilização em incêndios;
- se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.



fig. 48

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

Os veículos Fiat Palio, Siena e Strada são novos em tudo, até nos critérios de manutenção.

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 15.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços ordinários como, por exemplo, o controle sistemático do nível dos líquidos com eventual restabelecimento da pressão dos pneus etc.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo  pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA	D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . .	D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO.	D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS	D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	D-7
FILTRO DE AR.	D-11
BATERIA	D-12
CENTRAIS ELETRÔNICAS.	D-13
VELAS	D-14
RODAS E PNEUS	D-14
TUBULAÇÕES DE BORRACHA	D-16
LIMPADORES DO PÁRA-BRISA E DO	
VIDRO TRASEIRO	D-16
AR-CONDICIONADO	D-18
CARROCERIA	D-18
INTERIOR DO VEÍCULO	D-21

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 15 mil quilômetros para veículos a gasolina.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a Rede Assistencial Fiat, com tempos prefixados.



A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.



Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Controle do estado das pastilhas dos freios a disco dianteiros (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação visual do estado: tubulações (escapamento-alimentação de combustível - freios), elementos de borracha (proteções - mangueiras - buchas - etc.), tubulações flexíveis do sistema dos freios e alimentação (pneus)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Restabelecimento dos níveis dos líquidos (arrefecimento do motor, freios, direção hidráulica, lavador do pára-brisa, etc.)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do sistema de ignição/injeção (com utilização de equipamento de autodiagnóstico)			+			+			+	
Controle das emissões dos gases de escapamento			+			+			+	
Controle visual das condições das correias trapezoidais e/ou poly-V	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle visual da correia dentada da distribuição (FIRE)			+				+			
Substituição da correia dentada de comando da distribuição (ou a cada 3 anos) (**)				+				+		

(*) Verificar a pastilha de freio na revisão. Caso a espessura seja inferior a 5 mm, substituí-la.

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia a cada 15.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares.

O referido Plano poderá sofrer alterações sem comunicação prévia.

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Substituição do filtro de combustível (ver “Advertência” em “Serviços Adicionais” neste capítulo)		+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de ar (ver “Advertência” em “Serviços Adicionais” neste capítulo)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas, controle dos cabos		+		+		+		+		+
Controle dos equipamentos de segurança - extintor/cintos de segurança e funcionamento dos sistemas de iluminação/sinalização e comandos elétricos dos vidros/portas e limpadores	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle e regulação das folgas de válvulas			+			+			+	
Substituição do óleo do motor	(vide advertência óleo do motor)***									
Substituição do filtro de óleo do motor	(vide advertência óleo do motor)***									

(***) Substituir o óleo do motor a cada 7.500 km se o veículo for utilizado, predominantemente, numa das seguintes condições particularmente severas:

- Reboques, estradas lamacentas, arenosas ou poeirentas, trajetos curtos inferiores a 8 km, motor que roda frequentemente em marcha lenta ou em distâncias longas com baixa velocidade (ex.: táxi, veículos de entrega de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha)..

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Controle do nível do óleo da caixa de mudanças/diferencial			+			+			+	
Controle do estado e desgaste das lonas e tambores do freio traseiro				+				+		
Substituição do óleo da caixa de mudanças/diferencial								+		
Substituição do líquido dos freios (ou a cada 24 meses)			+			+			+	
Verificação/limpeza do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by) FIRE	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação e eventual substituição do filtro antipólen e carvão ativado (quando disponível)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do sistema antievapaporativo			+			+			+	

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

– Líquido dos freios **FL (TUTELA TOP 4/S)**.

– Líquido do sistema de arrefecimento do motor: 30% **Paraflu** +70% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (150.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (45.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.
- nível do líquido de arrefecimento do motor.
- nível do líquido dos freios.
- nível do líquido da direção hidráulica.
- nível do líquido do lavador do pára-brisa.
- pressão e estado dos pneus.
- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCE-RIA/Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.
- estado do filtro de ar.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 7.500 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboque;
- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;
- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e pára" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade);
- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 15.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.



A troca de óleo do veículo deve ser feita preferencialmente na Rede Assistencial Fiat ou em postos de abastecimento, uma vez que a maioria destes estabelecimentos mantêm uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. O óleo usado não deverá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

ADVERTÊNCIA - Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA - Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA - Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MOTOR 1.0 8V FIRE

- 1) óleo do motor
- 2) bateria
- 3) líquido dos freios
- 4) líquido do lavador do pára-brisa
- 5) líquido de arrefecimento do motor
- 6) líquido da direção hidráulica

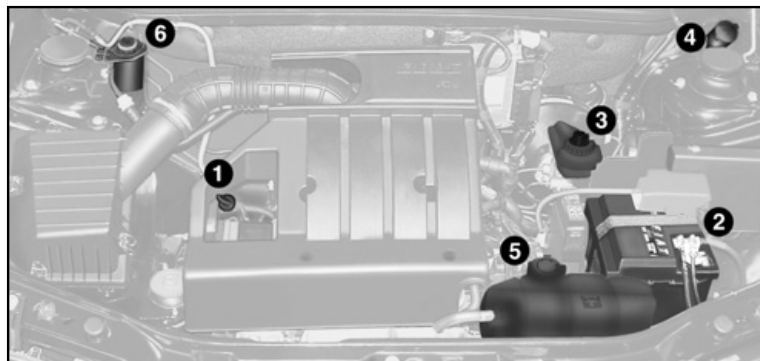


fig. 1

MOTOR 1.3 8V FIRE

- 1) óleo do motor
- 2) bateria
- 3) líquido dos freios
- 4) líquido do lavador do pára-brisa
- 5) líquido de arrefecimento do motor
- 6) líquido da direção hidráulica

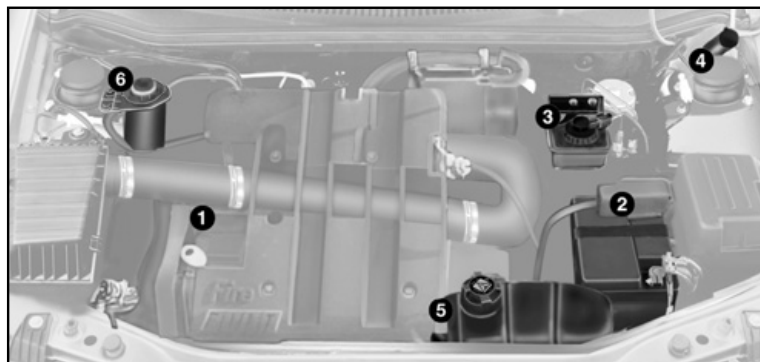


fig. 2

ÓLEO DO MOTOR figs. 3 e 4

A = vareta de verificação

B = bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no “Plano de Manutenção Programada”.

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

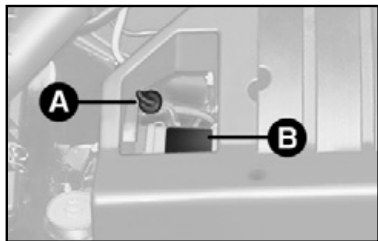
Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.



Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.

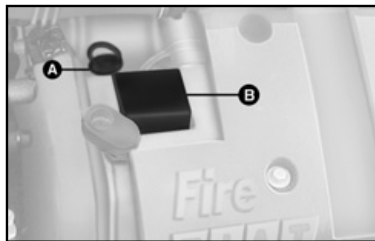


Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso de óleo semi-sintético (ver “Características dos lubrificantes e dos líquidos” no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.



4EN404BR

fig. 3



4E0941BR

fig. 4

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

fig. 5



Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 30% de **Paraflu** e 70% de água pura.

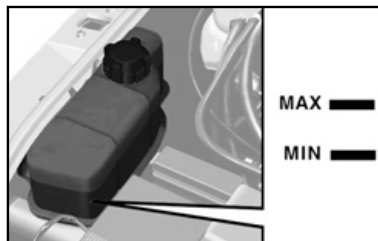


fig. 5

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PÁRA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

fig. 6

Para adicionar líquido, tirar a tampa e encher até o nível.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do pára-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

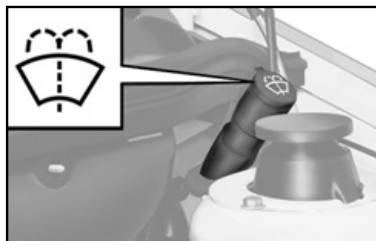


fig. 6

LÍQUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA

fig. 7

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

Com óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

IMPORTANTE: verificar o nível do óleo com o motor ligado em marcha lenta.

Usar somente óleo **FL (Tutela) GI/A**.

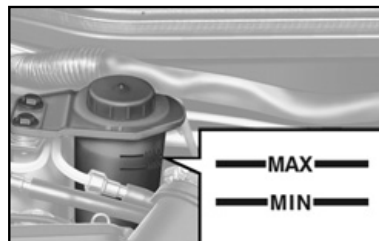


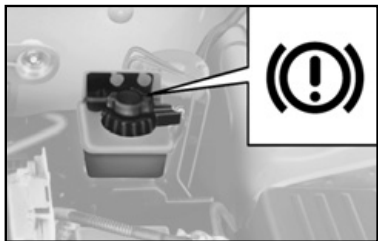
fig. 7

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.



Evitar que o líquido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor, uma vez que o mesmo é inflamável.



4E0946BR

fig. 8

LÍQUIDO DOS FREIOS figs. 8 e 9

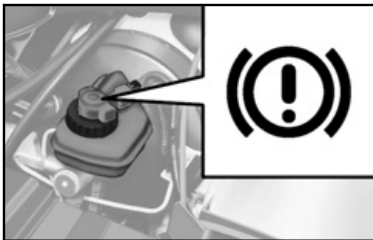
Periodicamente, controlar o funcionamento da lâmpada-piloto situada no quadro de instrumentos: pressionando a tampa do reservatório (com chave de ignição em **MAR**), a lâmpada-piloto (ⓘ) deve acender.

fig. 8 - versões com freio ABS.

fig. 9 - versões sem freio ABS.

Se precisar adicionar líquido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **FL (TUTELA) TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do líquido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.



4E0946BR

fig. 9



Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.



O símbolo ⓘ, presente no recipiente, identifica os líquidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar líquidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO figs. 10 e 11

Soltar os grampos **A** e retirar a tampa **B** puxando-a para trás, tomando cuidado para não danificar o tubo de borracha que está conectado à mesma. Remover o elemento filtrante **C**.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

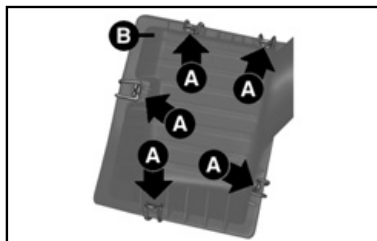


fig. 10

ANTIPÓLEN E CARVÃO ATIVADO - FILTROS DO AR-CONDICIONADO

O sistema de ar-condicionado de algumas versões pode possuir um filtro específico destinado a absorção de partículas de pólen que normalmente entrariam junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

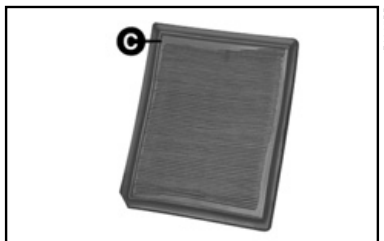


fig. 11

O ar-condicionado do veículo pode estar equipado com o filtro de carvão ativado. A função deste filtro é eliminar os odores resultantes da poeira e fungos.

Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo “Sem Manutenção”, que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

O nível do líquido da bateria (eletrólito), com veículo em superfície plana, deve estar entre as referências marcadas na bateria. Se o nível estiver abaixo da referência **MIN-fig. 12**, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo “Em emergência”.

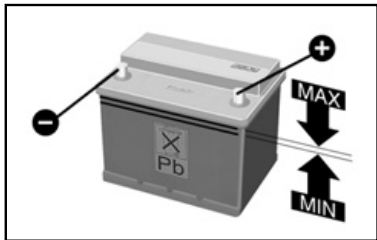


fig. 12



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



A utilização da bateria com o nível de eletrólito muito baixo pode danificá-la irreparavelmente, provocando o rompimento da caixa plástica e o vazamento do ácido contido na mesma.



As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.



Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência etc.).



ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Em caso de parada prolongada, ver “Inatividade prolongada do veículo”, no capítulo “Uso correto do veículo”.

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.



ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.

- Em caso de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilizar uma bateria auxiliar (ver “Partida com bateria auxiliar” no capítulo “Em emergência”).

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros

internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria etc.).



ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 13** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indicio para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.



MODELO	VERSÃO	Velas (tipo)
PALIO	1.0 8V Fire	NGK BKR6E
SIENA	1.0 8V Fire	NGK BKR6E
STRADA	1.3 8V Fire	NGK BKR6EZ



As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar semanalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente.

O controle da pressão deve ser efetuado com pneu frio.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. Se, por acaso, precisar controlar ou calibrar os pneus estando os mesmos quentes, considere que o valor da pressão deverá ser +0,3 kg/cm² ou 4lb/pol² a mais em relação ao valor estabelecido.



Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus **fig. 14**

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.



Uma pressão baixa demais provoca o superaquecimento do pneu, com possibilidade de graves danos ao mesmo.



A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este se encarregue de reciclá-los.

ADVERTÊNCIAS: se possível, evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, etc.

Evitar, principalmente, choques violentos contra calçadas, buracos na estrada e obstáculos de qualquer tipo. O uso prolongado em estradas mal-conservadas pode danificar os pneus.

Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Evitar viajar com sobrecarga; pode causar sérios danos às rodas e aos pneus.

Se furar um pneu, parar imediatamente e substituí-lo para não danificar o próprio pneu, a roda, a suspensão e o mecanismo da direção.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são um sinal de envelhecimento. De qualquer forma, se os pneus estão montados há mais de 6 anos, é necessário mandá-los controlar por pessoal especializado, para avaliar se podem ainda ser utilizados. Lembre-se também de controlar com muito cuidado a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, evitando os de proveniência duvidosa.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

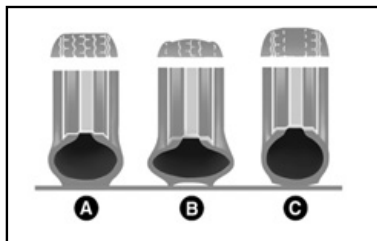


fig. 14

Se substituir um pneu, é oportuno trocar a válvula de enchimento também.

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10-15 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.



Não efetuar rodízio em cruz dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PÁRA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.



Viajar com as palhetas do limpador do pára-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

– Não ligar os limpadores do pára-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do pára-brisa fig. 15

- 1) Levantar o braço **A** do limpador do pára-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço;
- 2) Tirar a palheta empurrando-a para baixo e desengatando-a do braço **A**;
- 3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.



fig. 15

Substituição da palheta do limpador do vidro traseiro fig. 16

- 1) Para retirar a palheta basta apertar a trava indicada **fig. 16**.
- 2) Para montar a nova palheta basta encaixá-la na sede.

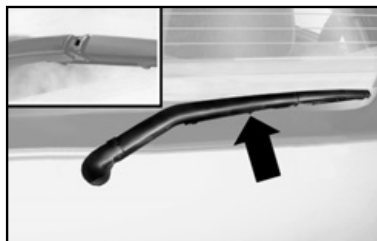


fig. 16

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver “Verificação dos níveis” neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **A-fig. 17**.

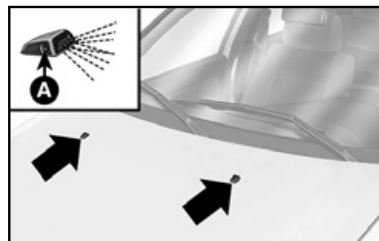


fig. 17

Os jatos do lavador do vidro traseiro podem se orientados regulando a direção dos esguichos. Girar o cilindro dos esguichos com uma chave de fenda introduzida na sede **fig. 18** de maneira que os mesmos sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

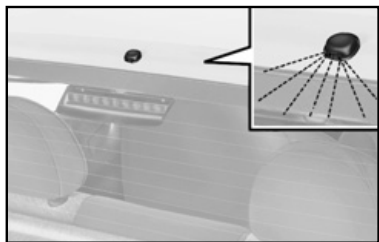


fig. 18

AR-CONDICIONADO

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica
- salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido)
- variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão;

- uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão;

- aspersão da parte inferior da carroceria, do compartimento do motor, da parte interna da caixa das rodas e outros elementos com produtos cerosos com elevado poder protetor;

- aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna do pára-lamas, bordas etc;

- uso de caixas “abertas” para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo “Características técnicas”).

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salinidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.



Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.



Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

- 1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;
- 2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando a mesma com frequência.
- 3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre a mesma.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzem o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- não o lave quando estiver ainda quente;
 - não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;
 - evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes;
 - proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS;
 - proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação;
- Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.



A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico “Vão do motor”. Particularmente, o emprego inadequado de jatos d’água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro. Utilizar “Easy Care limpa pneus”, que dá aos pneus um aspecto novo, sem brilho exagerado.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.
- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.



Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO.	E-1
CÓDIGO DOS MOTORES -	
VERSÕES DE CARROCERIA.	E-2
MOTOR.	E-3
TRANSMISSÃO.	E-4
FREIOS.	E-5
SUSPENSÕES.	E-5
DIREÇÃO.	E-6
ALINHAMENTO DAS RODAS.	E-6
RODAS E PNEUS.	E-6
SISTEMA ELÉTRICO.	E-7
DESEMPENHO.	E-8
DIMENSÕES.	E-9
PESOS.	E-13
ABASTECIMENTOS.	E-14
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES	
E DOS LÍQUIDOS.	E-17
PRESSÃO DOS PNEUS.	E-18

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1 e 2**

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A – Etiqueta sobre o pára-lama dianteiro direito.

B – Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

C – Etiqueta sobre a travessa de fixação do banco dianteiro direito.

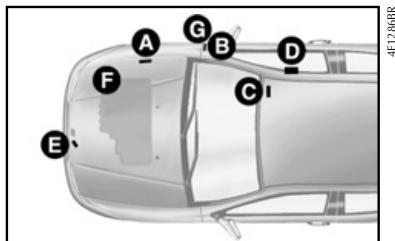


fig. 1

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D – Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E – Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

ANO DE FABRICAÇÃO

F – Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

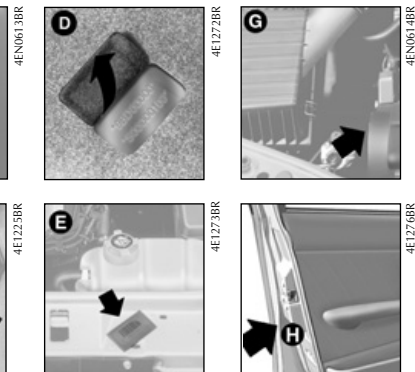
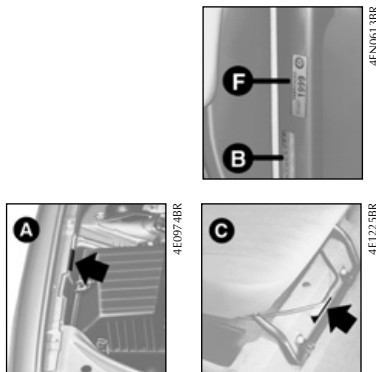


fig. 2

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

G – Gravação no bloco do motor.

TARA, LOTAÇÃO E PESO BRUTO TOTAL

H – Etiqueta fixada na face traseira da porta esquerda (Strada).

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta direita.

Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou nova pintura

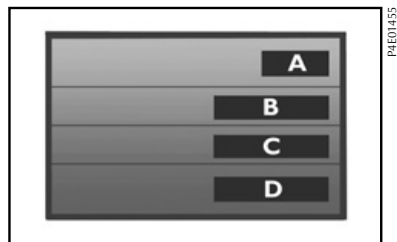


fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

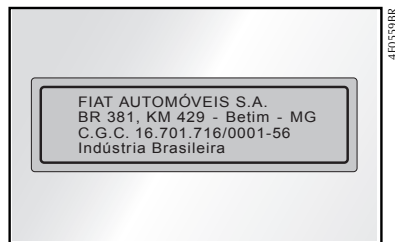


fig. 4

CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES DE CARROCERIA

Versões	Código do tipo de motor	Código da carroceria
Palio 3 portas	178D9011	171.037.0
Palio 5 portas	178D9011	171.467.0
Siena	178D9011	172.467.0
Strada Cabine curta	178E8011	278.010.0
Strada Cabine estendida	178E8011	278.070.0

MOTOR

DADOS GERAIS			PALIO 1.0 8V Fire	SIENA 1.0 8V Fire	STRADA 1.3 8V Fire
Código do tipo			178D9011	178D9011	178E8011
Ciclo			OTTO	OTTO	OTTO
Combustível			Gasolina	Gasolina	Gasolina
Número e posição dos cilindros			4 em linha	4 em linha	4 em linha
Número de válvulas por cilindro			2	2	2
Diâmetro x curso	mm		70,0 x 64,9	70,0 x 64,9	70,8 x 78,86
Cilindrada total	cm³		999,1	999,1	1241,86
Taxa de compressão			10,8 + 0,2 -0,1: 1	10,8 + 0,2 -0,1: 1	9,8 + 0,2: 1
Potência máxima	ABNT	cv/kW	65,0/47,8	65,0/47,8	67,0/49,3
regime correspondente		rpm	6500	6500	5250
Torque máximo	ABNT	kgm/Nm	9,1/89,3	9,1/89,3	11,1/108,9
regime correspondente		rpm	3000	3000	2250
Regime de marcha lenta		rpm	850 ± 50	850 ± 50	850 ± 50
DISTRIBUIÇÃO					
Admissão:	início antes do PMS		02° APMS	02° APMS	07° APMS
	fim depois do PMI		41° DPMS	41° DPMS	35° DPMS
Escapamento:	início antes do PMI		42° APMS	42° APMS	37° APMS
	fim depois do PMS		01° DPMS	01° DPMS	05° DPMS
Teor de CO em marcha lenta			< 0,1%	< 0,1%	< 0,5%

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Injeção eletrônica e ignição com sistemas integrados: uma única central eletrônica controla ambas as funções elaborando, ao mesmo tempo, a duração do tempo de injeção (para a dosagem do combustível) e o ângulo de avanço da ignição.

Tipo: Multipoint seqüencial indireta.

Filtro do ar: a seco, com elemento filtrante de papel; tomada de seleção termostática.

Bomba de combustível: por imersão, no reservatório.

Pressão de injeção:

Motor 1.0 8V Fire 3 bar.

Motor 1.3 8V Fire..... 3,5 bar.

Sistema de dosagem da mistura mediante elaboração eletrônica dos dados detectados pelos sensores do ângulo de abertura da borboleta aceleradora e de regime do motor.

Marcha lenta do motor: 850 ± 50 rpm.

Ordem de ignição: 1 - 3 - 4 - 2

Velas de ignição:

1.0 8V FireNGKBKR6E

1.3 8V FireNGKBKR6EZ



Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens com válvula limitadora de pressão incorporada.

Filtragem do óleo mediante filtro de cartucho em vazão total.

ARREFECIMENTO

Sistema de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

Termostato no circuito secundário para recirculação da água do motor ao radiador. Termostato de "by-pass controlado".

Eletroventilador para arrefecimento do radiador com ativação/desativação, regulada por interruptor termostático situado no radiador.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando mecânico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com cinco marchas para a frente e marcha à ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.

As relações são:

Em 1ª marcha	4,273
Em 2ª marcha	2,238
Em 3ª marcha	1,520
Em 4ª marcha	1,156
Em 5ª marcha	0,919
Em marcha a ré	3,909

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

As relações são:

Relação de redução do diferencial	4,357
Número de dentes	14/61

Transmissão de movimento para as rodas dianteiras através de semi-eixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes.

Circuitos hidráulicos cruzados.

Servofreio por depressão.

Sistema ABS de quatro canais e quatro sensores (opcional).

Recuperação automática da folga devido ao desgaste das pastilhas e lonas de freio.

Regulador de frenagem a corte fixo que age no circuito hidráulico dos freios traseiros.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as sapatas dos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes fixados a uma travessa.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

TRASEIRA

Palio e Siena

De rodas independentes (eixo de torção).

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

Barra estabilizadora (para algumas versões).

Strada

Tipo: com eixo rígido.

Amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito. Mola parabólica longitudinal.

DIREÇÃO

Volante com absorção de energia (AIR BAG) opcional.

Coluna da direção articulada, com absorção de energia e com sistema de regulação angular em altura.

Sistema mecânico ou hidráulico com pinhão e cremalheira com lubrificação permanente.

Direção hidráulica (para algumas versões).

Articulações com lubrificação permanente.

Diâmetro mínimo de curva:

Palio e Siena9,8 m

Strada11,0 m

Número de voltas do volante:

4,13 voltas com direção mecânica

2,77 voltas com direção hidráulica



Nos veículos dotados de direção hidráulica, não virar o volante até o fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Palio/Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
Câmbor	$-30' \pm 30'$	$-30' \pm 30'$
Câster	$1^{\circ} 34' \pm 30'$ $2^{\circ} 20' \pm 30' (*)$	$0^{\circ} \pm 30'$ $1^{\circ} 30' \pm 30' (*)$
Convergência	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm

(*) com direção hidráulica

RODAS TRASEIRAS

	Palio/Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
Câmbor	$-30' \pm 30'$	$0' \pm 30'$
Convergência	$-1,5 \pm 1,5$ mm	$0 \pm 0,5$ mm

RODAS E PNEUS

	Palio 1.0 8V Fire	Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
Rodas	5,0 x 13"	5,0 x 13"	5,5 x 14"
Pneus	145/80R13 165/70R13(*)	165/70R13	175/70R14

(*) opcional

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva.

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Com negativo em massa.

Capacidades

	Palio 1.0 8V Fire	Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
Versão básica	32Ah	32Ah	32Ah
Com ar-condic.	40Ah	40Ah	40Ah

ALTERNADOR

Retificador e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início da carga da bateria assim que o motor é ligado.

	Palio 1.0 8V Fire	Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
Corrente nominal máxima fornecida	65A 90A (*)	65A 90A (*)	65A 90A (*)

(*) Com ar-condicionado

O alternador possui um regulador de tensão que incorpora a função de diagnóstico, ou seja, a lâmpada de recarga da bateria permanece acesa até 2,5 segundos após a partida do veículo para leitura do sistema.

Se houver algum inconveniente permanente, a lâmpada continuará acesa. Neste caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Caso não haja nenhum inconveniente permanente no veículo a lâmpada apagará e, se a seguir, a chave de ignição for colocada em Stop e novamente em marcha, a lâmpada de recarga da bateria não mais acenderá.

MOTOR DE PARTIDA

Potência fornecida:

Palio0,8 kw

Siena0,9 kw

Strada0,9 kw



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Palio 1.0 8V Fire	Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
1ª marcha	36,0	36,0	31,0
2ª marcha	69,0	69,0	59,0
3ª marcha	101,0	101,0	87,0
4ª marcha	132,8	132,8	115,0
(*) 5ª marcha	154,0	154,0	152,0
Marcha a ré	39,3	39,3	34,0

Rampa máxima superável (*), em primeira marcha e com carga útil; estando o veículo já em movimento com o motor em rotação de torque máximo.

	Palio 1.0 8V Fire	Siena 1.0 8V Fire	Strada 1.3 8V Fire
%*	33,0	33,0	29,0

* os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES

PALIO

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- em condições normais: 280 dm³
- ampliada, com carga rente aos vidros laterais: 650 dm³

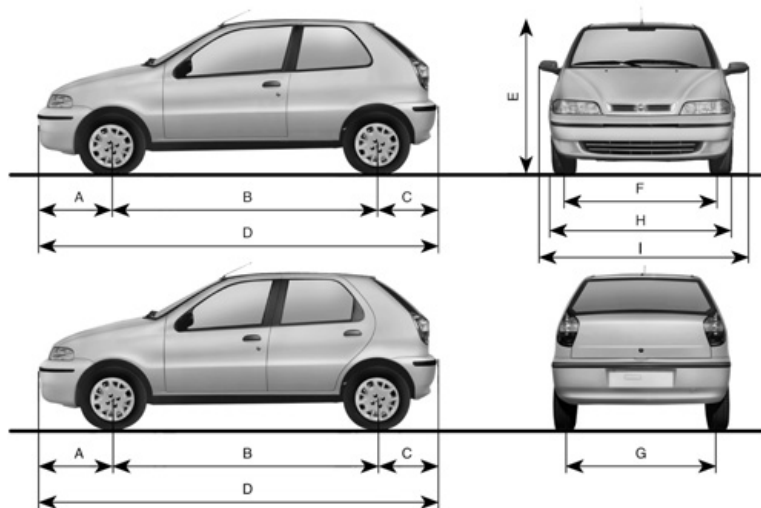


fig. 5

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1.0 8V Fire	767,0	2373,0	623,0	3763,0	1440,0	1415,0	1378,0	1620,0	1905,0

SIENA

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

– em condições normais: 500,0 dm³

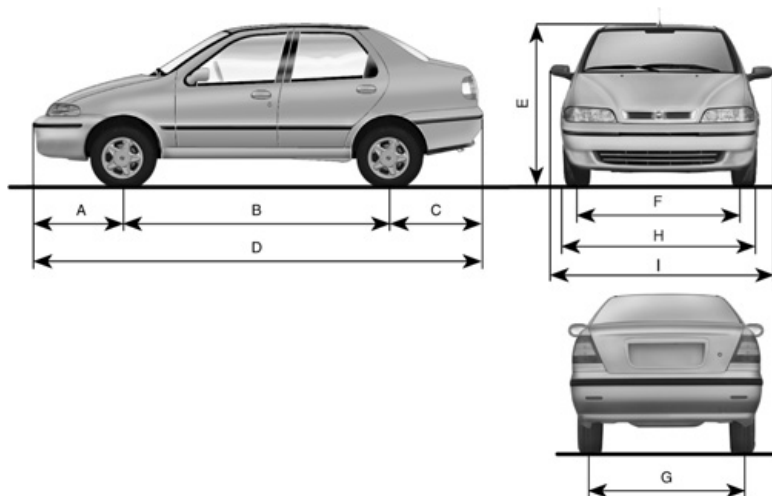


fig. 6

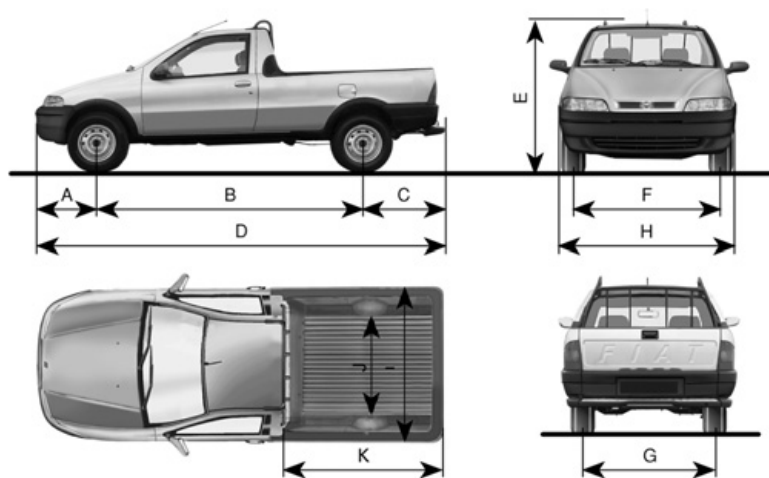
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1.0 8V Fire	767,0	2373,0	973,0	4113,0	1440,0	1415,0	1380,0	1620,0	1905,0

STRADA

Cabine curta

Volume do porta-malas (norma VDA):

- superfície: 2,4 dm²
- volume: 1.100 ℓ



4E1356BR

fig. 7

E

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1.3 8V Fire	766,0	2718,0	920,0	4400,0	1505,0	1425,0	1390,0	1665,0	1350,0	1090,0	1685,0

Dimensões em mm.

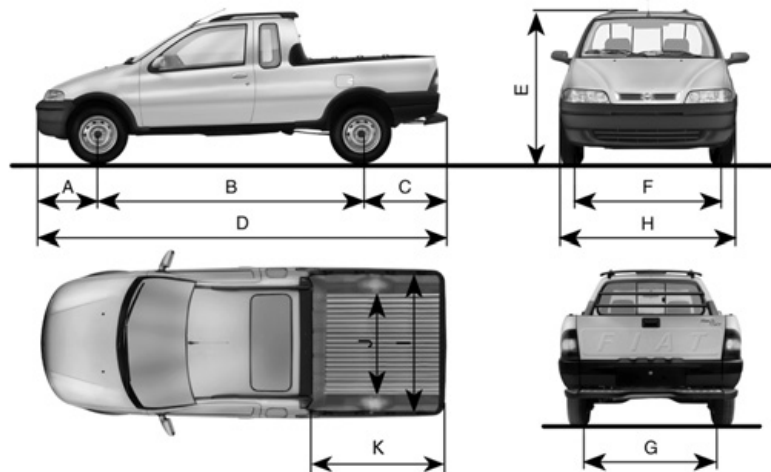
STRADA

Cabine estendida

Volume do porta-malas (norma VDA):

– superfície: 2,0 dm²

– volume: 800 ℓ



4E1357BR

fig. 8

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1.3 8V Fire	766,0	2718,0	920,0	4400,0	1544,0	1425,0	1390,0	1665,0	1350,0	1090,0	1303,0

Dimensões em mm.

PESOS

Pesos (kg)	PALIO 1.0 8V FIRE		SIENA 1.0 8V FIRE	STRADA 1.3 8V FIRE	
	3 portas	5 portas		Cabine curta	Cabine estendida
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	885	905	1015	1020	1040
Capacidade útil incluindo o motorista:	400	400	400	705	685
Cargas máximas admitidas (*):					
– eixo dianteiro	605	610	685	860	860
– eixo traseiro	680	695	730	1050	1050
Cargas rebocáveis:					
– reboque freado	1000	1000	1000	1100	1100
– reboque não freado	400	400	400	500	500
Carga máxima sobre o teto	50	50	50	–	–

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	PALIO 1.0 8V FIRE		SIENA 8V FIRE		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*)	48	–	48	–	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conf. legislação vigente.
Incluída uma reserva aproximada de:	5,5 a 7,5	–	5,5 a 7,5	–	
Sistema de arrefecimento do motor:					30% de Paraflu +70% de água pura
– base	5,1 a 5,3	–	5,1 a 5,3	–	
– com aquecedor	5,3 a 5,4	–	5,3 a 5,4	–	
– com ar-condicionado	5,3 a 5,4	–	5,3 a 5,4	–	
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,38	2,7	2,38	SELÊNIA K SL 15W40 ou SELÊNIA PERFORMER 10W40
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	1,76	2,0	1,76	FL (Tutela) EPYX
Direção hidráulica:	0,68	–	0,68	–	FL (Tutela) GI/A
Junta homocinética e coifa:	–	0,075	–	0,075	FL (Tutela) MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos dianteiros e traseiros:	0,44	–	0,44	–	FL (Tutela) TOP 4/S
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS:	0,54	–	0,54	–	FL (Tutela) TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro:	2,3	–	2,3	–	Água pura (**)

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do pára-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa parabrisas (FL) ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa parabrisas (FL) + 75% de água pura.

	STRADA 1.3 8V FIRE		Produtos homologados (*)
	litros	kg	
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	58 5,5 a 7,5	– –	Gasolina comum tipo C com teor de álcool anidro conforme legislação vigente
Sistema de arrefecimento do motor: – com aquecedor e ar-condicionado	5,6 a 5,8 5,8 a 5,9	–	30% de Paraflu ¹¹ +70% de água pura
Cárter do motor	2,6	2,3	SELÊNIA K SL 15W40
Cárter do motor e filtro	2,7	2,4	SELÊNIA PERFORMER 10W40 API SJ
Caixa de mudanças/diferencial	2,0	1,8	FL (Tutela) EPYX
Direção hidráulica	0,68	–	FL (Tutela) GI/A
Junta homocinética e coifa	–	0,075	FL (Tutela) MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos dianteiros e traseiros	0,44	–	FL (Tutela) TOP 4/S
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS	0,54	–	FL (Tutela) TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro	2,3	–	Água pura (**)

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do pára-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa parabrisas (FL) ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa parabrisas (FL) + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo “C” com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP).

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1000 km, é o seguinte:

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

	ml a cada 1000 km
Palio 1.0 8V Fire	300
Siena 1.0 8V Fire	300
Strada 1.0 8V Fire	300

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina	Lubrificantes sintéticos ou semi-sintéticos que atendam à norma API SL	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo SAE 80 WEP para caixa de mudanças e diferenciais Atende as especificações API GL-4	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de tipo DEXRON II	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio hidrorrepelente, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703.	Freios hidráulicos
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Antioxidante com ação anticongelante, à base de glicol monoetilênico inibido (mistura de 30% com 70% de água pura)	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS kg/cm² (lb/pol²)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kg/cm² ou 4 lb/pol² em relação ao valor prescrito.

	Pneu	Com carga média		Com carga completa		Roda de reserva
		Dianteiro	Traseiro	Dianteiro	Traseiro	
Palio	145/80 R 13"	27 (1,9)	27 (1,9)	31 (2,2)	31 (2,2)	31 (2,2)
Siena	165/70 R 13"	31 (2,2)	31 (2,2)	31 (2,2)	36 (2,5)	36 (2,5)
Strada	175/70 R 14"	28 (2,0)	28 (2,0)	28 (2,0)	43 (3,0)	43 (3,0)

Obs.: A primeira especificação é em lb/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm²

GARANTIA ASSISTENCIAL

Aconselhamos-lhe uma leitura atenta, com o objetivo de conhecer exatamente os termos da Garantia que ampara seu veículo, pois esse conhecimento lhe será de grande utilidade.

Com o intuito de retribuir a confiança em nós depositada, para sua total tranquilidade e plena proteção de seu patrimônio, orientamos-lhe cumprir rigorosamente o Plano de Manutenção e Lubrificação, dirigindo-se à Rede Autorizada FIAT no Brasil.

Ela está à sua disposição, para proporcionar o melhor serviço a seu veículo contando, para isso, com pessoal especialmente treinado, conhecedor de todos os detalhes de seu veículo, e com o equipamento necessário para atendê-lo.

GARANTIA	F-1
COMPROVANTE DE ENTREGA.....	F-3
INFORMAÇÕES SOBRE O CLIENTE	F-4
GARANTIA ESTENDIDA	F-7
FIAT-CREDICARD.....	F-9

IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DO VEÍCULO	F-11
CERTIFICADO DE GARANTIA.....	F-13
SERVIÇO DE ENTREGA.....	F-16
REVISÕES.....	F-18
PROGRAMA AUTONOMY	F-19
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA.....	F-20
REVISÕES DE CARROCERIA	F-20
PRÉ-ORDEM DE SERVIÇO.....	F-21
REVISÕES E MANUTENÇÕES PROGRAMADAS.....	F-25
CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS.....	F-26
CONTROLE DE REVISÕES E MANUTENÇÕES PROGRAMADAS DE CARROCERIA	F-29
REGISTRO DA PINTURA ORIGINAL DO VEÍCULO	F-30
ACESSÓRIOS FIAT.....	F-31
GARANTIA APÓS GARANTIA.....	F-33
ATUALIZAÇÃO CADASTRAL	F-35

GARANTIA

Esperamos que a relação estabelecida entre você e a FIAT com a aquisição deste veículo traga plena satisfação a ambas as partes.

Ao adquirir esse veículo, você recebeu um automóvel com a mais avançada e moderna tecnologia, destacada pela segurança e qualidade com economia.

A carroceria de seu veículo recebeu o mais aperfeiçoado tratamento da indústria automotiva, assegurando-lhe um longo período de duração, demonstrando assim a nossa preocupação em resguardar e valorizar ainda mais seu patrimônio.

A Assistência Técnica e Manutenção constituirão um capítulo importante das relações entre você e a FIAT, razão pela qual nos propusemos a organizá-la de modo a garantir a seu veículo a melhor e mais longa vida possível, demonstrando assim que: **A FIAT PENSA EM VOCÊ.**

ATENÇÃO

Este capítulo deve conter todas as etiquetas adesivas nos respectivos locais, e estar devidamente preenchido, pois deverá ser apresentado à Rede de Assistência FIAT para reconhecimento da Garantia, segundo as normas que a regem, resguardando assim o seu patrimônio.

C O M P R O V A N T E D E E N T R E G A

IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO				
TIPO	CHASSI	DEV. VERSÃO	COMB.	N. FISCAL FIAT DV
CONCESSIONÁRIA COMPRADORA				
NOME				CODIGO
VEÍCULO				

DADOS DO PROPRIETÁRIO			
NOME		SOBRENOME	
RUA/AVENIDA			
Nº	AP/SALA	BARRIO	
(DDD) TEL. RESIDENCIAL		(DDD) TEL. COMERCIAL E RAMAL	
CEP	CIDADE		UF
E-MAIL AUTORIZADO			
☐ NÃO ☐ SIM: _____			

CONCESSIONÁRIA VENDEDORA		CLASSIFICAÇÃO DO CLIENTE	
NOME	CODIGO	1 ☐ CLIENTE - AREO	DATA DA VENDA
SÉRIE E Nº N. F. CONCES.	CPF OU CNPJ	2 ☐ PROTEJA	
		3 ☐ FISCAL	
		4 ☐ FISCAL BICOMLEASING/	
		5 ☐ A. TOC/SCALOCADORA	

Os dados cadastrais dispostos neste comprovante de entrega serão utilizados, exclusivamente, pelas empresas FIAT, suas coligadas e parceiras, visando análise de perfil e segmentação estatística. Solicitamos sua autorização para eventuais abordagens via marketing direto, apondo sua concordância nas opções a baixo:

SIM ☐ NÃO ☐

Declaro ter recebido o veículo aqui descrito, conforme a Nota Fiscal supra, com os respectivos opcionais, em peritais condições de uso, funcionamento e aparência, de acordo com minha livre escolha, assim como Manual de Uso e Manutenção contendo o capítulo sobre a Garantia Assistencial.

Tomarei conhecimento e aceito as normas e condições gerais de Garantia e do Confiat-Serviço 24 horas, expressas nos respectivos livros.

Assinatura do proprietário

Assinatura e carimbo da Concessionária vendedora

INFORMAÇÕES SOBRE O CLIENTE

DADOS PESSOAIS

IDADE	SEXO	Nº DE PESSOAS NA FAMÍLIA	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
01 ☐ Até 29 02 ☐ 30-39 03 ☐ 40-49 04 ☐ 50-59 05 ☐ Mais de 60	06 ☐ Masculino 07 ☐ Feminino	08 ☐ 1 09 ☐ 2 10 ☐ 3 11 ☐ 4 12 ☐ 5 13 ☐ Mais de 5	14 ☐ Solteiro 15 ☐ Casado 16 ☐ Outro	17 ☐ 1º Grau 18 ☐ 2º Grau 19 ☐ Superior	20 ☐ Comerciante 21 ☐ Prof. liberal 22 ☐ Funcionário 23 ☐ Prendas domésticas 24 ☐ Industrial 25 ☐ Estudante 26 ☐ Professor 27 ☐ Outros

VEÍCULO ANTERIOR

MARCA	COMPROU	TEMPO DE POSSE	OUTROS VEÍCULOS POSSUÍDOS
28 ☐ Chevrolet 29 ☐ Fiat 30 ☐ Ford 31 ☐ Volkswagen 32 ☐ Outra Modelo	33 ☐ Novo 34 ☐ Usado	35 ☐ 0-6 meses 36 ☐ 6-12 meses 37 ☐ 1-2 anos 38 ☐ 2-3 anos 39 ☐ 3-4 anos 40 ☐ Mais de 4 anos	41 ☐ Nenhum 42 ☐ Um 43 ☐ Mais de um

VEÍCULO FIAT

MODALIDADE DE COMPRA	ACESSÓRIO INSTALADO NA CONCESSIONÁRIA
44 ☐ À vista 45 ☐ A prazo 46 ☐ Consórcio	47 ☐ Rádio/Toca-fitas/CD 48 ☐ Ar-condicionado 49 ☐ Alarme 50 ☐ Outros Identificar

COMPROVANTE DE ENTREGA

IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO				
TIPO	CHASSI	IDV	VERSÃO	COMB.
				N. FISCAL FIAT
				IDV
CONCESSIONÁRIA COMPRADORA				
NOME				CODIGO
VEÍCULO				

DADOS DO PROPRIETÁRIO	
NOME	SOBRENOME
RUA/AVENIDA	
Nº	AP/SALA
	BAIRRO
(DDD) TEL. RESIDENCIAL	(DDD) TEL. COMERCIAL E RAVAL
CEP	CIDADE
	UF
E-MAIL AUTORIZADO	
☐ NÃO	☐ SIM: _____

CONCESSIONÁRIA VENDEDORA	
NOME	CODIGO
SÉRIE E N.º F. CONCES.	CPF OU CNPJ
CLASSIFICAÇÃO DO CLIENTE 1 ☐ CLIENTE - AREIO 2 ☐ PROTISTA 3 ☐ RAISTA 4 ☐ RÍDICA/IASIN/ 5 ☐ A. T. ESCOLALOCADORA DATA DA VENDA	

Os dados cadastrais dispostos neste comprovante de entrega serão utilizados, exclusivamente, pelas empresas FIAT, suas coligadas e parceiras, visando análise de perfil e segmentação estatística. Solicitamos sua autorização para eventuais abordagens via marketing direto, apondo sua concordância nas opções abaixo:

SIM ☐

NÃO ☐

Declaro ter recebido o veículo aqui descrito, conforme a Nota Fiscal supra, com os respectivos opcionais, em perfeitas condições de uso, funcionamento e aparência, de acordo com minha livre escolha, assim como Manual de Uso e Manutenção contendo o capítulo sobre a Garantia Assistencial.

Tomei conhecimento e aceito as normas e condições gerais de Garantia e do Confiat-Serviço 24 horas, expressas nos respectivos livros.

Assinatura do proprietário

Assinatura e carimbo da Concessionária vendedora

INFORMAÇÕES SOBRE O CLIENTE

DADOS PESSOAIS

IDADE	SEXO	Nº DE PESSOAS NA FAMÍLIA	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
01 ☐ Até 29	06 ☐ Masculino	08 ☐ 1		17 ☐ 1º Grau	20 ☐ Comerciante
02 ☐ 30-39	07 ☐ Feminino	09 ☐ 2	14 ☐ Solteiro	18 ☐ 2º Grau	21 ☐ Prof. liberal
03 ☐ 40-49		10 ☐ 3	15 ☐ Casado	19 ☐ Superior	22 ☐ Funcionário
04 ☐ 50-59		11 ☐ 4	16 ☐ Outro		23 ☐ Prendas domésticas
05 ☐ Mais de 60		12 ☐ 5			24 ☐ Industrial
		13 ☐ Mais de 5			25 ☐ Estudante
					26 ☐ Professor
					27 ☐ Outros

VEÍCULO ANTERIOR

MARCA	COMPROU	TEMPO DE POSSE	OUTROS VEÍCULOS POSSUÍDOS
28 ☐ Chevrolet	33 ☐ Novo	35 ☐ 0-6 meses	41 ☐ Nenhum
29 ☐ Fiat	34 ☐ Usado	36 ☐ 6-12 meses	42 ☐ Um
30 ☐ Ford		37 ☐ 1-2 anos	43 ☐ Mais de um
31 ☐ Volkswagen		38 ☐ 2-3 anos	
32 ☐ Outra Modelo		39 ☐ 3-4 anos	
		40 ☐ Mais de 4 anos	

VEÍCULO FIAT

MODALIDADE DE COMPRA	ACESSÓRIO INSTALADO NA CONCESSIONÁRIA
44 ☐ À vista	47 ☐ Rádio/Toca-fitas/CD
45 ☐ A prazo	48 ☐ Ar-condicionado
46 ☐ Consórcio	49 ☐ Alarme
	50 ☐ Outros
	Identificar

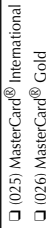
GARANTIA ESTENDIDA

A FIAT AUTOMÓVEIS S/A tem compromisso com a qualidade de seus produtos e serviços prestados pela Rede Autorizada FIAT no Brasil. Diante disso, oferece a seus Clientes a possibilidade da extensão da garantia de alguns modelos de seus veículos por mais 12 (doze) meses, a partir do último dia útil da Garantia Contratual. Se houver interesse em adquirir a Garantia Estendida, você inicialmente deverá verificar* a disponibilidade deste serviço para o modelo de seu veículo. Se disponível, basta dirigir-se à Rede Assistencial FIAT até o último dia útil de sua Garantia Contratual.

A Garantia Estendida FIAT proporcionará também, durante seu prazo de vigência, a cobertura do CONFIAT - Serviço 24 horas, com todas as vantagens de assistência. Porém, os benefícios dessa garantia não são válidos para veículos revisados fora da Rede Assistencial FIAT ou que não estejam de acordo com as instruções técnicas vigentes para o veículo.

Portanto, para melhores detalhes, condições gerais, restrições, preço, aplicação, disponibilidade da Garantia Estendida na Rede e utilização do plano de Garantia Estendida, consulte a Central de Relacionamento Fiat ou sua Concessionária FIAT.

*0800 707 1000 - Central de Relacionamento Fiat



☐ (209) Visa International
☐ (210) Visa Gold

Identificação do veículo

É obrigatório anexar cópias da nota fiscal de compra do veículo.
Não se esqueça de preencher o verso deste formulário.

Dados do proprietário

Estado civil:

☐ 1. Casado ☐ 2. Solteiro ☐ 3. Viúvo ☐ 4. Desq./Sep. ☐ 5. Divorc. ☐ 6. Outros

Sexo

☐ M ☐ F

Identidade

Órgão emissor

Nome do pai

Nome da mãe

Residência: ☐ 1. Alugada ☐ 2. Com os pais ☐ 3. Outros ☐ 4. Funcional

☐ 5. Própria quitada ☐ 6. Própria em financiamento

Endereço de e-mail

Dados Econômicos - Financeiros

Empresa

Endereço completo

Bairro

Cidade

Estado

CEP

DDD

Fone

Ramal

Profissão

Natureza da ocupação

Salário R\$

Outras rendas R\$

Origem das outras rendas

Caso seja sócio ou proprietário da empresa anote o nº do CGC/CNPJ

Peça seu cartão adicional

Nome

Grau de parentesco ☐ A. Cônjuge ☐ I. Pais ☐ J. Filhos ☐ H. Outros

Data de nascimento

CIC/CPF

Nome

Grau de parentesco ☐ A. Cônjuge ☐ I. Pais ☐ J. Filhos ☐ H. Outros

Data de nascimento

CIC/CPF

Outros cartões de crédito (somente se titular):

☐ 1. Diners Club ☐ 2. Bradesco ☐ 3. Unibanco ☐ 4. Credicard

☐ 5. American Express ☐ 8. Outros MasterCard ☐ 9. Outros Visa ☐ 11. Banco do Brasil

☐ 12. Real/ABN ☐ 13. Itaú ☐ 14. CEF

Escolha a data de sua preferência



☐ 01 ☐ 02 ☐ 03 ☐ 08 ☐ 09 ☐ 12 ☐ 14 ☐ 17

☐ 18 ☐ 20 ☐ 21 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26 ☐ 28



☐ 01 ☐ 02 ☐ 03 ☐ 08 ☐ 09 ☐ 12 ☐ 14 ☐ 17

☐ 18 ☐ 20 ☐ 21 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26 ☐ 28

Identificação do vendedor (preenchimento obrigatório)

Nome completo

CIC/CPF

Ação de venda nº _____

Tipo de vendedor _____

Esta proposta será submetida à análise de crédito, segundo critérios próprios do Sistema CREDICARD. Após a aprovação será enviada a cópia do contrato de adesão e emitido(s) e entregue(s) o(s) cartão(ões) de crédito bloqueado(s). A aprovação de um cartão não implica na aprovação do outro.

IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DO VEÍCULO

IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO				
TIPO	CHASSI	DV	VERSÃO	COMB.
				N. FISCAL FIAT
				IDV
CONCESSIONÁRIA COMPRADORA				
NOME				CÓDIGO
VEÍCULO				

CONCESSIONÁRIA VENDEDORA	
NOME	CÓDIGO

DADOS DO PROPRIETÁRIO	
NOME	SOBRENOME
RUA/AVENIDA	
Nº	BAIRRO
AP/SALA	
(DDD) TEL. RESIDENCIAL	(DDD) TEL. COMERCIAL E RAMAL
CEP	CIDADE
	UF

MARCA DA BATERIA	CAPAC. DE CARGA	DATA DE FABRICAÇÃO
	Ah	

CLASSIFICAÇÃO DO CLIENTE	
☐ CLIENTE - VAREJO ☐ PROTESTA ☐ TAXISTA ☐ PESSOA JURÍDICA/LEASING/AUTO-ESCOLA/LOCADORA ☐ AUTONOMY	
DATA DA VENDA	
Dia	Mês (por extenso)
	Ano

VELOCÍMETRO SUBSTITUÍDO EM:			
KM	COD. CONC. EXEC./OS	DATA	
KM	COD. CONC. EXEC./OS	DATA	
BATERIA SUBSTITUÍDA EM:			
MARCA/CAPAC. CARGA	COD. CONC. EXEC./OS	DATA	
Ah			

Este livrete se refere-se a: ☐ 1ª via ☐ 2ª via

CERTIFICADO DE GARANTIA

A FIAT AUTOMÓVEIS S.A. dentro dos prazos e limites abaixo descritos, desde que não ocorram quaisquer dos fatos enumerados como excludentes, garante o veículo retrodescrito, obrigando-se a reparar ou substituir as peças que, em serviço e uso normal, apresentarem vícios de fabricação ou de material.

PRAZO DE GARANTIA: (contado a partir da data da emissão da Nota Fiscal de venda ao primeiro proprietário).

• **CONTRATUAL:** (desde que sejam realizadas as revisões programadas na Rede Autorizada FIAT no Brasil).

- 12 (doze) meses, sem limite de quilometragem.

• **CARROCERIA:** (desde que realizadas as revisões de carroceria, a cada 12 meses a partir da data de venda do veículo, na Rede Autorizada FIAT no Brasil):

- **veículos de passeio:** 4 (quatro) anos.

- **veículos comerciais (pick-up Strada, pick-up Strada Fire, inclusive Autonomy):** 12 meses.

• **LIMITES:** Pela presente Garantia, a FIAT AUTOMÓVEIS S.A. se compromete, desde que não ocorram quaisquer das hipóteses enumeradas a seguir que impliquem em cancelamento da mesma, a reparar ou substituir gratuitamente, nas oficinas de sua Rede Autorizada no Brasil, as peças, que não estando enumeradas a seguir como excluídas da garantia, apresentarem vícios de fabricação ou montagem.

A Garantia da Carroceria consistirá na reparação de todas as peças da carroceria que, em serviço e uso normal, apresentarem ferrugem provocada por vício de fabricação ou de material, reconhecido pela FIAT.

Atenção

A utilização do veículo no litoral e/ou estradas precárias implica em uma conservação e manutenção mecânica e da carroceria mais apurada e pode requerer alguns reparos conseqüentes, que serão sempre a cargo do cliente e a sua não execução invalida automaticamente esta garantia.

A FIAT AUTOMÓVEIS S.A. reserva-se o direito de, a qualquer tempo, modificar, descontinuar ou alterar o modelo de seus produtos, assim como as condições aqui descritas, sem incorrer em qualquer responsabilidade ou obrigação para com a Rede Autorizada, comprador ou terceiros e não assume nenhuma outra responsabilidade além daquelas expressas nesta garantia.

Fica expressamente convencionalizado que a substituição de componentes completos, tais como motor, câmbio, transmissão, eixos dentre outros, só será realizada, caso não possa o inconveniente ser reparado com a simples substituição das peças com vícios de fabricação.

A garantia das peças substituídas no veículo durante o período de garantia finda com a Garantia Contratual do veículo.

A GARANTIA ESTARÁ AUTOMATICAMENTE CANCELADA SE OCORREREM AS SEGUINTE SITUATÓES:

- Deixar de ser realizada qualquer uma das revisões e manutenções programadas, além das revisões de verificação e controle nos prazos e quilometragens preestabelecidos;
- O veículo for submetido a condições para as quais o mesmo não foi produzido, levando em consideração as informações técnicas

descritas no Manual de Uso e Manutenção, tais como competições de qualquer natureza, sobrecargas, acidentes não passíveis de recuperação pela Rede Assistencial FIAT etc.;

- Se a revisão e a manutenção do veículo forem negligenciadas;
- O veículo for reparado fora da Rede Assistencial Fiat no Brasil;
- O tipo de combustível do veículo for modificado;
- O uso de produtos não recomendados;
- For perfurada a carroceria para adaptação de acessórios, excluídos os homologados pela FIAT instalados pela Rede de Concessionárias Fiat no Brasil;
- Se o velocímetro ou cabo for violado;
- Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

As peças consideradas de manutenção normal ou que se desgastam com o uso estarão acobertadas pela garantia quando apresentarem vícios de fabricação ou de material.

A reparação ou substituição de pneus, bateria, (conforme marca especificada na página F-11), rádio, toca-fitas/CD e ar-condicionado, que apresentem vícios de fabricação ou de material, poderá ser feita diretamente no representante autorizado do respectivo fabricante ou pela Rede Autorizada FIAT no Brasil de acordo com a conveniência do cliente.

A instalação de componentes não genuínos e/ou não homologados pela Fiat ou a modificação da estrutura técnica ou mecânica do veículo com a substituição de componentes genuínos por outros originais com especificações diferentes, sem a autorização prévia da Fiat Automóveis, poderá provocar perda do direito de reparação das partes, peças e/ou componentes danificados em consequência da sua instalação.

ITENS NÃO COBERTOS PELA GARANTIA - SUBSTITUIÇÕES/ REPARAÇÕES

- A paralisação do veículo para execução de serviços não dá direito ao proprietário à extensão ou prorrogação do prazo de garantia;
- Deslocamento de pessoal, imobilização e reboque do veículo;
- Danos pessoais ou materiais do comprador ou terceiros;
- Serviços previstos de manutenção normal do veículo, tais como: reapertos, limpeza, lavagem, lubrificações, verificações, regulagens e outros serviços de mesma natureza;
- Alinhamento de direção e/ou balanceamento das rodas;

- Elementos filtrantes (filtro de óleo, de ar, de combustível e antipólen), velas, líquido para o sistema de arrefecimento, protetivo ceroso, combustível e similares, fluidos de freio e direção hidráulica, óleos lubrificantes, graxas, líquido detergente para lavador do pára-brisa e do vidro traseiro, juntas da tampa de válvulas, correia do alternador/bomba-d'água, correia dentada, correia do compressor do ar-condicionado, correia da direção hidráulica e outras peças quando substituídas preventivamente nas revisões periódicas;

- Peças que se desgastam pelo uso, tais como: sonda lambda, disco de embreagem, pastilhas e lonas de freio, discos e tambores de freio e outras peças da mesma natureza;

- Revestimentos, tapetes, forrações e outras peças da mesma natureza;

- Defeitos de pintura ocasionados por intempéries, por influências externas anormais ou que o veículo não tenha sido protegido ou mantido adequadamente e aplicação de produtos químicos ou produtos não recomendados pela FIAT;

- Defeitos oriundos de acidentes ou abalroamentos do veículo;

- Carga de bateria;

- Danos provocados e decorrentes do uso indevido do veículo, imperícia ou abuso;

- Modificações no produto sem autorização da FIAT e consequências decorrentes das mesmas;

- Correção de vício de fabricação com peças e acessórios não fornecidos ou aprovados pela FIAT;

- Testes em veículos de clientes em estradas;

- Mão-de-obra para instalação de acessórios;

- Peças ou acessórios instalados em produtos não produzidos pela FIAT;

- Aparelhos que não fazem parte do equipamento original do veículo, instalados pelo cliente;

- Vidros em geral, quanto a trincas e quebras provocadas por agentes externos;

- Peças não genuínas;

- Rumorosidade causada por uso indevido.

GARANTIA DE PEÇAS LIMITADAS POR TEMPO - 3 (TRÊS) MESES

- Palhetas do limpador do pára-brisa e do vidro traseiro, bateria dos telecomandos do alarme e lâmpadas ficam garantidas pelo prazo legal acima citado, contado a partir da Nota Fiscal de venda do veículo ao primeiro proprietário.

SERVIÇO DE ENTREGA

INSTRUÇÕES A SEREM DADAS AO PROPRIETÁRIO

- Funcionamento geral do veículo e de todos os acessórios;

- Uso das chaves, instrumentos e localização da chave de rodas e pneu sobressalente;

- Alavancas de abertura do capuz do motor e da tampa do porta-malas;

- Localização dos pontos de abastecimento (água, óleo e fluido);

- Troca de pneus, uso do macaco e calibragem dos pneus;

- Tipo e quantidade de óleo e combustível a serem usados;

- Utilização do sistema de ar-condicionado/aquecimento interno.

- Explicação sobre manutenção e procedimentos de garantia.

VERIFICAÇÕES E AJUSTES EXECUTADOS PELA CONCESSIONÁRIA

Externas

Alarme antifurto/telecomando, fechaduras, travas, maçanetas das portas, capuz e porta-mala, portas e tampas (abertura, fechamento e alinhamento), dispositivo de segurança para crianças nas portas traseiras, abertura do capuz (dispositivos), aperto da tampa do reservatório de expansão e nível, óleo do motor, sistema de partida, nível do fluido de freio, nível do fluido de direção hidráulica, nível de fluido do lavador de pára-brisa, identificação do veículo (vidros, plaqueta e etiqueta) macaco, chave de rodas, triângulo de segurança, rodas (aperto de parafusos com torquímetro), pressão dos pneus (inclusive sobressalente) e bateria (verificação e eventual recarga).

Internas

Pedal da embreagem (regulagem do curso do pedal e existência de ruído), trava de direção, espelhos retrovisores, máquina de acionamento (manual e elétrico) dos vidros, porta e trava elétrica, cintos de segurança, luzes internas, limpadores e lavadores dos vidros, vidro térmico traseiro (aquecimento da resistência), buzina, acendedor de cigarros e cinzeiros, relógio eletrônico (acerto da hora), pára-sol, sistemas de som, teto solar(se disponível) e freio de estacionamento.

Motor ligado

Indicadores no painel de instrumentos (luzes piloto), sistema de ar condicionado, ventilação interna e aquecedor/difusores de ar.

No elevador

Vedação da parte inferior das portas, óleo da caixa de câmbio e diferencial (nível), verificar as articulações quanto a danos e/ou elementos de fixação soltos (visual), tubulações, mangueiras e conexões de combustível, água e óleo/vazamentos (visual).

Verificar a eficiência dos freios e caixa de mudanças, observar ruídos mecânicos e rangidos, limpeza/externa e aspectos da pintura externa (inspeção geral).

Data ____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura da
Concessionária

REVISÕES

A execução de TODAS as Revisões Iniciais de Mecânica/Elétrica e Carroceria bem como dos SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA constituem fatores indispensáveis para dar continuidade e validade à garantia do veículo.

A revisão inicial dos 15.000 km poderá, para sua maior comodidade, ser executada com uma tolerância de 1.000 km a mais ou a menos, dos limites estabelecidos.

Veículos Autonomy: vide “Programa Autonomy”, na página F-19.

Obs.: para manutenção da gratuidade da mão-de-obra após o vencimento da Garantia Contratual, se o veículo:

a) não atingir a quilometragem prevista para a revisão inicial, terá até o 24º mês, a partir da data da venda ao 1º proprietário, para realizá-la;

b) atingir a quilometragem prevista para revisão inicial entre o 13º e o 24º mês da data da venda do veículo ao 1º proprietário, deverá obrigatoriamente realizá-la imediatamente, respeitados os prazos e quilometragens previstos.

ATENÇÃO

O óleo lubrificante do motor degrada por quilometragem ou pelo tempo, portanto é imprescindível sua substituição de acordo com o Manual de Uso e Manutenção respeitados os prazos de validade e/ou quilometragem. Veja seção Manutenção do Veículo.

A execução, dentro das quilometragens indicadas, das operações que constituem as revisões, tem por fim assegurar uma manutenção bem cuidada e especializada, que é condição essencial para obter os melhores resultados no que diz respeito à eficiência e perfeito funcionamento do veículo.

Demais revisões, vide Manual de Uso e Manutenção do veículo.

NOTAS

Todas as revisões programadas e/ou reparos devem ser feitos pela Rede Assistencial FIAT no Brasil.

As despesas referentes às substituições de peças consideradas como manutenção normal e que se desgastam pelo uso, bem como a mão-de-obra das manutenções programadas correm por conta do cliente.

As operações previstas para todas as revisões programadas estão descritas no “Manual de Uso e Manutenção”.

ATENÇÃO

As revisões citadas anteriormente devem ser realizadas dentro dos prazos estipulados, caso contrário, o cliente perderá o direito à garantia concernente ao item que teve a manutenção negligenciada e das peças coligadas e relacionadas ao sistema negligenciado.

PROGRAMA AUTONOMY

O Autonomy - Programa para a mobilidade, é um projeto inovador, exclusivamente destinado a pessoas portadoras de deficiência física dos membros inferiores e/ou superiores.

Objetivando proporcionar as perfeitadas condições de funcionamento dos sistemas e adaptações existentes em seu veículo, a FIAT AUTOMÓVEIS S.A. e o fornecedor homologado responsável pelas adaptações, estabeleceram algumas verificações periódicas e obrigatórias. Estas verificações devem ser executadas, obrigatoriamente, pela Rede Assistencial Fiat no Brasil e, para os itens adaptados pelo fornecedor, as verificações devem ser executadas pelo mesmo, em suas oficinas especializadas, devendo o cliente se atentar para os prazos estipulados por ambos.

A revisão inicial e o serviço de manutenção programada seguem os mesmos critérios estabelecidos para os demais modelos (página F-18). Quanto aos itens adaptados, solicitamos que seja verificado o plano de manutenção no livrete do fornecedor, que será entregue por ocasião da adaptação.

ATENÇÃO

As revisões citadas anteriormente devem ser realizadas dentro dos prazos estipulados, caso contrário, o cliente perderá o direito à garantia concernente ao item que teve a manutenção negligenciada e das peças coligadas e relacionadas ao sistema negligenciado.

SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA RECOMENDADO PELA FIAT

A manutenção, metodicamente seguida, constitui fator indispensável à longa duração de seu veículo, nas melhores condições de funcionamento, aparência e rendimento.

Para atender a esta necessidade e manter a validade da garantia, a FIAT AUTOMÓVEIS S.A. estabeleceu Revisões de Manutenção Programada (vide Manual de Uso e Manutenção capítulo “Manutenção do Veículo”).

TOLERÂNCIA PARA EXECUÇÃO DAS REVISÕES

Para sua maior comodidade, poderão ser executadas com uma tolerância de 1.000 km para mais ou para menos, dos limites estabelecidos.

REVISÕES DE CARROCERIA

Objetivando preservar, em perfeitas condições de funcionamento, e estética, a carroceria de seu veículo, à qual foi dispensado o mais aperfeiçoado tratamento da indústria automotiva, a FIAT estabeleceu 4 (quatro) Revisões Anuais de Carroceria, que deverão ser feitas de 12 (doze) em 12 (doze) meses, contados a partir da data de venda do veículo ao primeiro proprietário, com tolerância de 30 (trinta) dias para menos ou para mais deste prazo, por questões de comodidade ao cliente/proprietário do veículo. Para a 4ª revisão anual de carroceria considerar até o último dia do 48º mês.

Estes serviços devem ser executados pela Rede Autorizada FIAT e as despesas com materiais, eventuais reparos necessários e mão-de-obra destas revisões são de responsabilidade do proprietário.

ATENÇÃO

As revisões citadas anteriormente devem ser realizadas dentro dos prazos estipulados, caso contrário, o cliente perderá o direito à garantia concernente ao item que teve a manutenção negligenciada e das peças coligadas e relacionadas ao sistema negligenciado.

PRÉ-ORDEM DE SERVIÇO

Prezado(a) usuário(a),

Este formulário foi elaborado para que sejam anotadas observações feitas durante o uso do veículo, devendo ser apresentado à Rede Autorizada na ocasião de reparos e/ou revisões.

	PROPRIETÁRIO				RUA/AVENIDA				
	NÚMERO	AP/SALA	BAIRRO	CIDADE	UF	TELEFONE			
Serviço	VEÍCULO/VERSÃO		MODELO	PLACA	CONCESSIONÁRIA EXECUTANTE				DATA DO SERVIÇO
EXECUTAR REVISÃO	Inicial ☐ Man. Progr. 5 ☐	Man. Progr. 1 ☐ Man. Progr. 6 ☐	Man. Progr. 2 ☐ Man. Progr. 7 ☐	Man. Progr. 3 ☐ Man. Progr. 8 ☐	Man. Progr. 4 ☐ Man. Progr. 9 ☐	REV. CARROC. 1ª ☐ 2ª ☐ 3ª ☐ 4ª ☐			

[illegible]

Autorizo as intervenções e eventuais reparos necessários, caso confirmado algum dos inconvenientes reclamados.

Assinatura do proprietário

PRÉ-ORDEM DE SERVIÇO

Prezado(a) usuário(a),

Este formulário foi elaborado para que sejam anotadas observações feitas durante o uso do veículo, devendo ser apresentado à Rede Autorizada na ocasião de reparos e/ou revisões.

	PROPRIETÁRIO				RUA/AVENIDA			
	NÚMERO	AP/SALA	BAIRRO	CIDADE	UF	TELEFONE		
Serviço	VEÍCULO/VERSÃO		MODELO	PLACA	CONCESSIONÁRIA EXECUTANTE			DATA DO SERVIÇO

EXECUTAR REVISÃO	Inicial ☐	Man. Progr. 1 ☐	Man. Progr. 2 ☐	Man. Progr. 3 ☐	Man. Progr. 4 ☐	REV. CARROC.
	Man. Progr. 5 ☐	Man. Progr. 6 ☐	Man. Progr. 7 ☐	Man. Progr. 8 ☐	Man. Progr. 9 ☐	1ª 2ª 3ª 4ª ☐

[illegible]

Autorizo as intervenções e eventuais reparos necessários, caso confirmado algum dos inconvenientes reclamados.

Assinatura do proprietário

REVISÕES E MANUTENÇÕES PROGRAMADAS

REVISÃO INICIAL

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 1

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 2

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 3

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 4

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

IMPORTANTE: A Oficina Autorizada que executar a manutenção deverá carimbar no local correspondente.

CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 5

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 8

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 6

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 9

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 7

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 10

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 11

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 14

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 12

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 15

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 13

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 16

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

IMPORTANTE: A Oficina Autorizada que executar a manutenção deverá carimbar no local correspondente.

CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 17

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 20

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 18

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 21

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

MANUTENÇÃO PROGRAMADA 19

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____

Data: ____/____/____

CONTROLE DE MANUTENÇÕES PROGRAMADAS DE CARROCERIA

1º ANO

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

2º ANO

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

3º ANO

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

4º ANO

Chassi: _____

O.S.: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

km: _____ Data: ____/____/____

IMPORTANTE: A Oficina Autorizada que executar a manutenção deverá carimbar no local correspondente.

REGISTRO DA PINTURA ORIGINAL DO VEÍCULO

Preencher os dados conforme etiqueta de pintura colada na carroceria do veículo.

Pode-se localizá-la nas partes internas da tampa do porta-malas, portas ou colunas das portas, conforme modelo e ano do veículo.

FABRICANTE:

COR:

CÓDIGO:

PARA RETOQUES E PINTURA:

ACESSÓRIOS FIAT

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ Nº N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ Nº N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ Nº N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ Nº N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ Nº N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ Nº N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

ACESSÓRIOS FIAT

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ N° N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ N° N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ N° N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ N° N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ N° N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

Descrição do acessório: _____

Nº do desenho: _____ N° N.F.: _____

Data da instalação: _____ km: _____

Assinatura e carimbo da Concessionária

GARANTIA APÓS GARANTIA

Prezado(a) cliente,

Quando iniciamos o nosso trabalho neste país, assumimos um compromisso com a qualidade de nossos produtos e a dos serviços prestados pela nossa Rede Autorizada FIAT no Brasil.

GARANTIA DE PEÇAS E SERVIÇOS

“Todas as peças originais Fiat (exceto lâmpadas, bateria dos telecomandos do alarme e palhetas dos limpadores do pára-brisa e do vidro traseiro*) adquiridas e substituídas nas Concessionárias da Rede FIAT no Brasil, mediante pagamento, mesmo após o término da garantia do veículo, são garantidas por 12 (doze) meses sem limite de quilometragem, contados a partir da data do serviço”.

Atenção: as peças adquiridas na Concessionária FIAT, porém instaladas fora da Rede FIAT no Brasil, que apresentarem vícios de fabricação ou de material, estarão acobertadas pela garantia exclusivamente, por um período de 03 meses, a partir da data da emissão da nota fiscal de venda.

Observamos que caso a peça garantida pela FIAT Automóveis S.A. venha a sofrer danos ou desgaste prematuro em função de outra anomalia no veículo ou negligência de manutenção, a garantia desta peça será automaticamente cancelada.

* Garantia de 03 (três) meses.

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

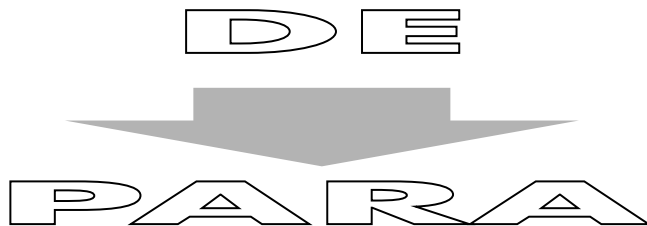
Nº CHASSI DO VEÍCULO

Nome do proprietário: _____

Rua/Av. _____ Nº _____ Aptº _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____

Tel. _____ CEP _____



Nome do proprietário: _____

Rua/Av. _____ Nº _____ Aptº _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____

Tel. _____ CEP _____

Favor preencher com letra legível TODOS OS DADOS ACIMA

PRT - MG
73269/85
APT DE BETIM
DR/MG

CARTÃO-RESPOSTA

Não é necessário selar.
O selo será pago por:



Encaminhar para: Assistência Técnica/Garantia - G.21 - Sala 18
Rodovia Fernão Dias, km 429
32530-000 - Betim - MG

ÍNDICE ALFABÉTICO

A bastecimentos.....	E-14
Abertura de portas.....	A-30
ABS	A-40
– ineficiente	A-16
Acesso aos bancos traseiros	A-5
Acessórios comprados pelo usuário	B-16
Acessórios Fiat	F-31
Acidentes	C-21
Advertência de óleo do motor	D-6
Agentes atmosféricos	D-18
Air bag	A-42
Air bag do lado do passageiro	A-44
Ajuste do cinto lateral traseiro fixo sem retrator automático	A-8
Alavanca direita	A-26
– Limpador/lavador do pára-brisa	A-26
– Limpador/lavador do vidro traseiro	A-26
Alavanca esquerda	A-24
– Faróis altos	A-25
– Faróis baixos	A-24
– Lâmpadas	A-25

– Luzes de direção	A-25
– Luzes de posição	A-24
Alavancas sob o volante	A-24
Alimentação e ignição	E-4
Alinhamento das rodas	E-6
Alinhamento das rodas dianteiras	E-6
Alinhamento das rodas traseiras	E-6
Alternador	E-7
Amarração de objetos no compartimento de bagagens	A-36
Ampliação do porta-malas	A-35
Ano de fabricação do veículo	E-1
Antes de sair com o veículo	B-4
Antipólen e carvão ativado – filtro de ar-condicionado	D-11
Apóia-cabeças.....	A-4
Apóia-cabeças dos bancos dianteiros	A-4
Apóia-cabeças dos bancos traseiros.....	A-5
Aquecimento	A-21, A-23
Aquecimento e ventilação.....	A-21
Ar-condicionado	A-22, D-18
Arrefecimento	E-4
Atualização cadastral.....	F-35
Autonomy	F-19

Avaria do Air bag	A-17
Avaria do sistema de injeção.....	A-16
Avisos gerais para o uso de cinto de segurança	A-9

B agageiro de teto	A-39
Bancos	A-4
– Regulagem do encosto reclinável com alavanca	A-4
– Regulagem no sentido longitudinal.....	A-4
Bateria	D-12, E-7
– Risco de contato com a solução ácida e com o chumbo	A-50
– Recarga insuficiente	A-15
Bem-vindo a bordo.....	2
Botão de comando do desembaçador do vidro traseiro	A-27
Botões de comando.....	A-27
Brake-light.....	C-14

C adastro	F-35
Caixa de mudança e diferencial	E-4
Calibragem dos pneus	E-18
Câmbio	E-4
Cancelamento de garantia	F-14
Capacidade da bateria	E-7

Capô do motor	A-38
Capota do compartimento de carga	A-32
Características dos lubrificantes e dos líquidos	E-17
Características técnicas	E
Carroceria	D-18
Cartão de crédito	F-9
Centrais eletrônicas.....	D-13
Certificado de garantia.....	F-13
Chassi	E-1
Chaves do veículo.....	A-1
Cintos de segurança	A-7
– Ajuste do cinto sem retrator automático	A-8
– Utilização.....	A-7
Cinzeiro	A-29
Código de identificação de carroceria.....	E-1
Código dos motores.....	E-2
Comando do interruptor inercial	A-27
Comandos das luzes de emergência	A-27
Comandos de ventilação	A-20
Comandos do ar-condicionado	A-22
Como aquecer o motor depois da partida.....	B-1

Como manter sempre eficientes os cintos de segurança	A-10
Como utilizar os cintos de segurança	A-7
Compartimento de carga	A-32
Compensação da inclinação	A-39
Comprovante de entrega	F-3
Comutador de ignição.....	A-3
Condicionador do ar (resfriamento)	A-22
Conhecimento do veículo	A
Conjunto da luz interna	A-28, C-15
Conselhos para o transporte de carga	A-36
Conselhos para uma boa conservação de carroceria	D-19
Conselhos úteis para prolongar a vida da bateria	D-12
Considerações gerais	B-11
Considerações importantes	4
Consumo de óleo do motor	E-16
Contenção dos gastos	
– Acessórios aerodinâmicos.....	B-12
– Ar-condicionado	B-12
– Cargas inúteis	B-11
– Equipamentos elétricos.....	B-12
– Manutenção do veículo	B-11

– Pneus	B-11
Contenção dos gastos de utilização e da poluição ambiental.....	B-11
Controle de manutenções programadas	F-26
Controle de manutenções programadas de carroceria.....	F-29
Controles freqüentes e antes de viagens longas	B-16
Conversor catalítico trivalente	A-49
Corretor de frenagem eletrônico do veículo	A-42
Credicard	F-9

D ados para identificação	E-1
Descrição e funcionamento do air bag	A-42
Desembaçador do vidro traseiro	A-27
Desembaçamento rápido	A-23
Desembaçamento rápido dos vidros	A-21
Desempenho	E-8
Destinação de baterias	A-50
Diferencial	E-4

Difusores orientáveis e reguláveis	A-20
Dimensões	E-9
Direção	E-6
Dirigir à noite	B-6
Dirigir com ABS	B-8
Dirigir com chuva	B-7
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente	B-9
Dirigir com neblina	B-7
Dirigir com segurança	B-4
Dirigir em montanha	B-8
Dispositivo de segurança	A-30
Dispositivo pré-tensionador	A-11
Dispositivos para reduzir as emissões	A-49
Drive by wire	A-40
Duplicação da chave	A-2

E m caso de acidente	C-21
Em emergência	C
Em viagem	B-5
Embreagem	E-4
Engate para reboques	B-14
– Instalação	B-14
Equipamentos internos	A-28
Esguichos	D-17

Especificações técnicas do motor	E-3
Espelho retrovisor interno	A-6
Espelhos retrovisores externos	A-6
Estacionamento	B-3
Estribo traseiro	A-33
Etiqueta adesiva de identificação da tinta da carroceria	E-2
Etiqueta adesiva de identificação do fabricante	E-2
Extintor de incêndio	C-22

F aróis	A-39
– Compensação da inclinação	A-39
– Regulador nos faróis	A-39
– regulação do fecho luminoso	A-39
– Regulação dos faróis auxiliares	A-39
Farol alto	C-9
Farol baixo	C-9
Fechamento do porta-malas	A-34
Feridos	C-21
Ferramentas, macaco e roda sobressalente	C-3
Fiat Code	A-1
– Funcionamento	A-2

Filtro antipólen e carvão ativado	D-11
Filtro de ar	D-11
Filtro do ar-condicionado	D-11
Freio ABS	A-40
Freio de mão	A-16, B-3, E-5
– Nível insuficiente do líquido dos freios	A-16
Freios	E-5
Freios de serviço	E-5
Funcionamento do Fiat Code	A-2
Fusíveis na central	C-16
Fusíveis no vão do motor	C-17

G arantia	F-1
– Após garantia	F-33
– Assistencial	F
– Cancelada	F-14
– Contratual	F-13
– De carroceria	F-13
– De peças limitadas por tempo	F-16
– Estendida	F-7
– Itens não cobertos	F-15
– Para autonomy	F-13

I dentificação do proprietário do veículo	F-11
--	------

Ignição	A-3
Indicador de nível de combustível.....	A-14
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	A-14
Indicadores de direção (intermitentes.....)	A-18
Informações sobre o cliente	F-4
Instalação do engate para reboque	B-14
Instruções para o proprietário	F-16
Instrumentos de bordo.....	A-14
Interior do veículo	D-21
Interruptor inercial.....	A-27
Itens não cobertos pela garantia	F-15
L âmpadas externas.....	C-7
Lâmpadas-piloto	A-15
Lanternas traseiras.....	c-10
Levantadores elétricos dos vidros das portas	A-31
Levantadores manuais dos vidros	A-31
Limpadores do pára-brisa e do vidro traseiro	D-16

Limpeza das partes de plástico internas	D-22
Limpeza de tapetes e partes de borracha	D-22
Limpeza dos bancos e partes de tecido.....	D-21
Limpeza dos bancos em veludo.....	D-22
Líquido de arrefecimento do motor	D-9
– Superaquecimento do líquido de arrefecimento do motor	A-17
Líquido dos freios	D-10
Líquido dos lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro	D-9
Líquido para a direção hidráulica	D-9
Longa inatividade do veículo	B-15
Lubrificação	E-4
Luzes espia	A-15
Luz de placa	C-13
Luzes de posição dianteira	C-10
Luzes indicadoras	A-15

M anutenção do veículo.....	D
Manutenção programada	D-1
Medidas do veículo	E-9
Modo de dirigir	

– Aceleração	B-13
– Condições de utilização	B-13
– Paradas ou interrupções de trânsito	B-14
– Situação do trânsito e condição das vias e estradas	B-14
– Troca de marchas	B-12
– Velocidade máxima	B-13
Motor.....	E-3
Motor de partida	E-8

N o posto de abastecimento.....	A-46
Notas sobre o uso de produtos.....	E-16
Número de chassi	E-1

O bservações gerais sobre a instalação de sistemas de som	A-46
Óleo do motor.....	D-8, E-16
Os símbolos para uma direção segura	3
Outros conselhos sobre economia ao dirigir e respeito ao meio ambiente	B-10

P ainel de instrumentos	A-12
Palhetas dos limpadores	D-16

Para desligar o motor	B-2
Para remover o bagagito	A-35
Pára-sóis	A-29
Partida	
– Com bateria auxiliar	C-2, C-18
– Com manobras por inércia	C-3
– Com motor quente	B-2
– De emergência	B-2, C-1
– Do motor	B-1
Pesos do veículo	E-13
Pintura Fiat	F-30
Plafoniera	A-28
Plano de manutenção	
programada.....	D-2
Pneu furado.....	C-3
Porta-luvas	A-28
Porta-malas	A-34
– Abertura e fechamento da	
tampa	A-34
– Ampliação	A-35
– Bagagito	A-35
– Cobertura do porta-malas.....	A-35
– Fechamento	A-34
Portas	A-30
Portas laterais	A-30
Posição dos fusíveis.....	C-15
Prazo de garantia	F-13
Prazo de garantia contratual	F-13

Predisposição para alarme.....	A-46
Predisposição para instalação	
do auto-rádio	A-45
Pré-ordem de serviço.....	F-21
Pressão de calibragem	
dos pneus	E-18
Pressão dos pneus	D-14, E-18
Pré-tensionador	A-11
Produtos utilizados e	
características	E-17
Programa autonomy.....	F-19
Proteção contra agentes	
atmosféricos	D-18
Proteção do meio ambiente	A-48
Proteção dos dispositivos que	
reduzem as emissões	B-9

Quadro de instrumentosA-13

R adiotransmissores e	
telefones celulares	B-16
Reboques.....	B-14
Recarga da bateria.....	C-18
Reciclagem de baterias	A-50
Recirculação do ar	A-23
Registro da pintura original	
do veículo	F-30
Regulagens personalizadas	A-4

Retrovisores.....	A-6
– Com regulagem	
externa	A-6
– Com regulagem interna	A-6
Revisões.....	F-18
Revisões de carroceria	F-20
Revisões e manutenções	
programadas	F-25
Rodas e pneus	D-14, E-6
Ruídos veiculares	A-49

S e apagar uma luz externa	C-6
– 3ª luz de freio.....	C-14
– Farol alto	C-9
– Farol baixo	C-9
– Lanternas traseiras	C-10
– Luz de placa.....	C-13
– Luz de posição dianteira	C-10
– Setas dianteiras.....	C-10
Se apagar uma luz interna.....	C-15
Se descarregar a bateria	C-18
Se furar um pneu.....	C-3
Se houver feridos.....	C-21
Se precisar levantar	
o veículo	C-19
– Com elevador de duas	
colunas	C-19
– Com o macaco.....	C-19

Se precisar rebocar o veículo	C-20
Se queimar um fusível	C-15
Seção de identificação do veículo.....	E-1
Sensor de oxigênio	A-49
Serviço de entrega	F-16
Serviço de manutenção programada recomendado pela Fiat.....	F-20
Serviços adicionais	D-5
Setas	A-25
Simbologia	5
Símbolos	3
– De advertência.....	6
– De obrigação	6
– De perigo.....	5
– De proibição	5
Sistema antievaporação	A-49
Sistema de aquecimento/ventilação	A-19
Sistema elétrico	E-7
Sistema Fiat Code	A-1
Sonda lambda	A-49
Substituição da roda	C-4
Substituição das palhetas dos limpadores	D-17
Substituição do filtro de ar	D-11
Substituições fora do plano.....	D-5

Substituir os fusíveis	C-17
Suspensões.....	E-5
– Dianteira	E-5
– Traseira	E-5

T ampa do reservatório de combustível.....	A-47
Tipo e número do chassi	E-1
Tipos de lâmpadas (externas).....	C-7
Tolerância para execução de revisões.....	F-20
Tomada de corrente	A-28
Transmissão	E-4
Trava de direção	A-3
Travamento de porta	A-30
Travamento elétrico.....	A-31
Tubulações de borracha	D-16

U so correto do veículo	B
Uso de materiais não nocivos ao meio ambiente	A-49
Uso de produtos	E-16
Uso do câmbio	B-4
Uso do cinto do lugar central.....	A-8
Uso dos cintos de segurança.....	A-7

V elas.....	D-14
Velocidade para troca de marchas.....	B-4
Velocímetro e hodômetro	A-14
Ventilação	A-20, A-22
Verificações dos níveis	D-7
Verificações e ajustes executados pela concessionária	F-17
Versão de carroceria	E-2
Vidros elétricos	A-31
Vidro térmico traseiro	A-18
Vidro traseiro corrediço.....	A-30

Alta performance no coração do seu motor.



FL Brasil

0800 883 3200
www.flbrasil.com.br

SELÊNIA

NO CORAÇÃO DO SEU MOTOR



FL Selênia sempre esteve empenhada junto ao grupo Fiat no estudo e no desenvolvimento de produtos que atendem às características e às exigências das diversas motorizações. Assim os lubrificantes FL Selênia nascem juntos aos motores do grupo Fiat e cada novo motor do grupo nasce com um óleo Selênia. Trata-se de um know-how proativo que encontra a sua origem em uma pesquisa contínua e se reflete em tecnologia avançada, experimentada nas salas de prova e nos circuitos de automobilismo e se torna disponível ao mercado com uma estrutura de distribuição específica.

Exija sempre SELÊNIA.

Para maiores informações relativas aos produtos Selenia, consulte o site www.fibrasil.com.br.



Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue ou mande um fax para:

Central de Relacionamento Fiat

Fone : DDG (0800) 707 - 1000

Fax : DDG (0800) 707 - 1001

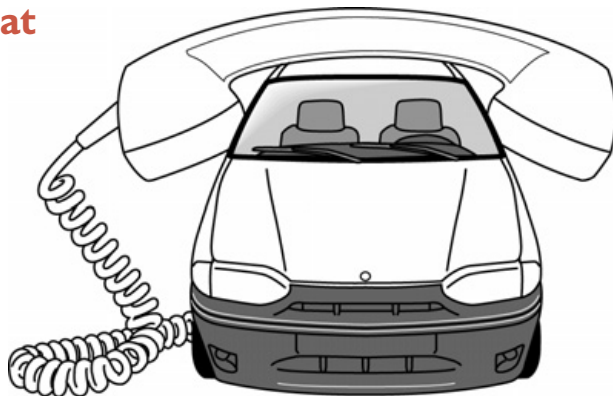
FIAT Automóveis S.A.

Assistência Técnica

Rodovia Fernão Dias, km 429 - Betim - MG CEP 32501-970

Internet: <http://www.fiat.com.br>

Produzido pela Satiz do Brasil



Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.



COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A. - PRINTED IN BRAZIL

Os dados contidos nesta publicação são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.